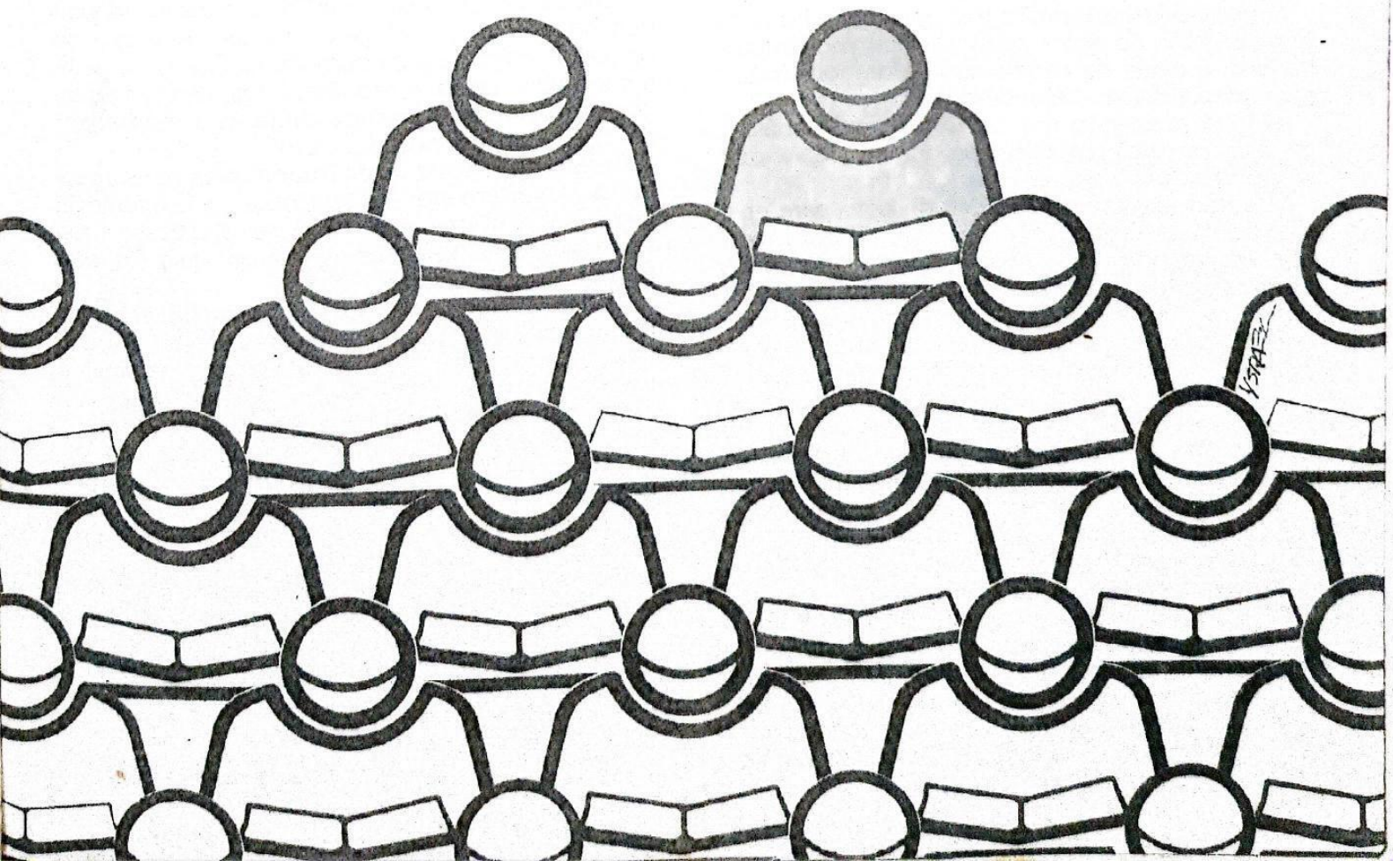
20 - 29 de abril 90

Leituras para a Semana da Educação



Prefácio

Em nossos dias a idéia geralmente aceita é que a educação deve ser determinada pela soma de conhecimentos acumulados na escola. O conhecimento escolar é atestado pelo diploma recebido ou o grau conferido. A avaliação da educação de um estudante é enfatizada pela idéia quase universal de que a educação consiste em saber ou conhecer.

O conhecimento é muito importante e necessário mas só o conhecimento que é transformado em ação é de real valor. A Bíblia diz que há duas espécies de conhecimento: um do alto, do Céu, e o outro de baixo, terreno.

"Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom procedimento as suas obras em mansidão de sabedoria. Mas, se tendes amargo ciúme e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. Porque onde há ciúme e sentimento faccioso, aí há confusão e toda obra má. Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia." Tg 3:13-17.

A verdadeira educação traz consigo o fruto do Espírito. Vem do alto, é pura, pacífica, moderada e tratável; é cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e hipocrisia.

A falsa educação traz os frutos de Satanás. É terrena, sensual, diabólica; produz amarga inveja, contendas, confusão e toda má obra.

Quando alguém é considerado apto para ensinar, ou mesmo quando está sendo cogitado para ser empregado por uma empresa renomada, fazem-se estas perguntas: "Que cursos de estudo concluiu?" "Que certificado, diploma ou grau possui? Em vez de se perguntar: "O que ele pode fazer?" geralmente se pergunta: "O que ele sabe?"

Os graus (bacharel, mestre, doutor) são muito importantes, com o seguinte significado, de acordo com a nomenclatura da língua inglesa: BA, em vez de Beachor of Arts, Born Again (nascido de novo); MS (Master of Sciences), Master of Self (dominador do próprio eu); PhD (Philosophy Doctor), Philadelphy Degree indicando que ele domina a suprema arte de amar os irmãos).

O apóstolo Paulo diz-nos que há os que estão "sempre aprendendo", mas nunca são capazes de fazer o que aprenderam. A verdadeira educação não se obtém nas escolas, ou nos livros, mas em temer a Deus e guardar Seus mandamentos. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, bom entendimento têm os que guardam Seus mandamentos; o seu louvor permanece para sempre." Sl 111:10.

"O salmista declarou: O Teu mandamento me faz mais sábio do que meus inimigos, pois está sempre comigo. Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, porque os Teus testemunhos são a minha meditação. Sou mais entendido do que os velhos, porque tenho guardado os Teus preceitos." Sl 119:98-100.

"A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro." E 13.

"A mais elevada educação requer algo maior, mais divino, do que o conhecimento que se obtém meramente dos livros. Ela significa um conhecimento individual, experimental de Cristo; quer dizer emancipação de idéias, hábitos e práticas adquiridos na escola do príncipe das trevas, e que se opõem à lealdade para com Deus. Quer dizer subjugar a obstinação, o orgulho, o egoísmo, as ambições mundanas, a incredulidade. É a mensagem da libertação do pecado." CPPE 11, 12.

Tendo em mente estes importantes pensamentos o Departamento Educacional da Conferência Geral sugeriu que em 1990 se dedicasse uma semana aos estudos destes pontos vitais. Daí esta Semana da Educação.

Todas as igrejas e grupos, e muito especialmente pais, crianças e jovens, devem tomar parte nestas reuniões, pois a verdadeira educação resulta em vida eterna. Nossa educação aqui na Terra nos prepara para a educação no além.

"O Céu é uma escola; o campo de seus estudos, o Universo; seu professor, o Ser Infinito. Uma ramificação desta escola foi estabelecida no Éden; e, cumprindo o plano da redenção, reassumir-se-á a educação na escola edênica." E 301.

É nosso desejo que esta Semana da Educação traga ricas bênçãos a todos os nossos irmãos e amigos. Que todos nos esforcemos para alcançar aquela educação que nos tornará "sábios para a educação".

Departamento Educacional

SEMANA DA EDUCAÇÃO

Editada pela Editora Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 135 — Rua Flor de Cactus, 140 — Jardim Quinta da Boa Vista — 08580 — Itaquaquecetuba, SP — Fone 464-3888.

Prefácio 2
Circular 4
A Verdadeira Educação 5
Educação no Lar 9
A Educação Secular 13
Reforma Educacional 17
Educação Cristã
versus Educação Jesuítica 21
Métodos de Ensino 25
Escolas Paroquais 29

Gerente Geral:
Gerson S. de Barros

Redator-chefe:
Olyntho S. Soares

Revisor Teológico:
Pasquale Lemmo

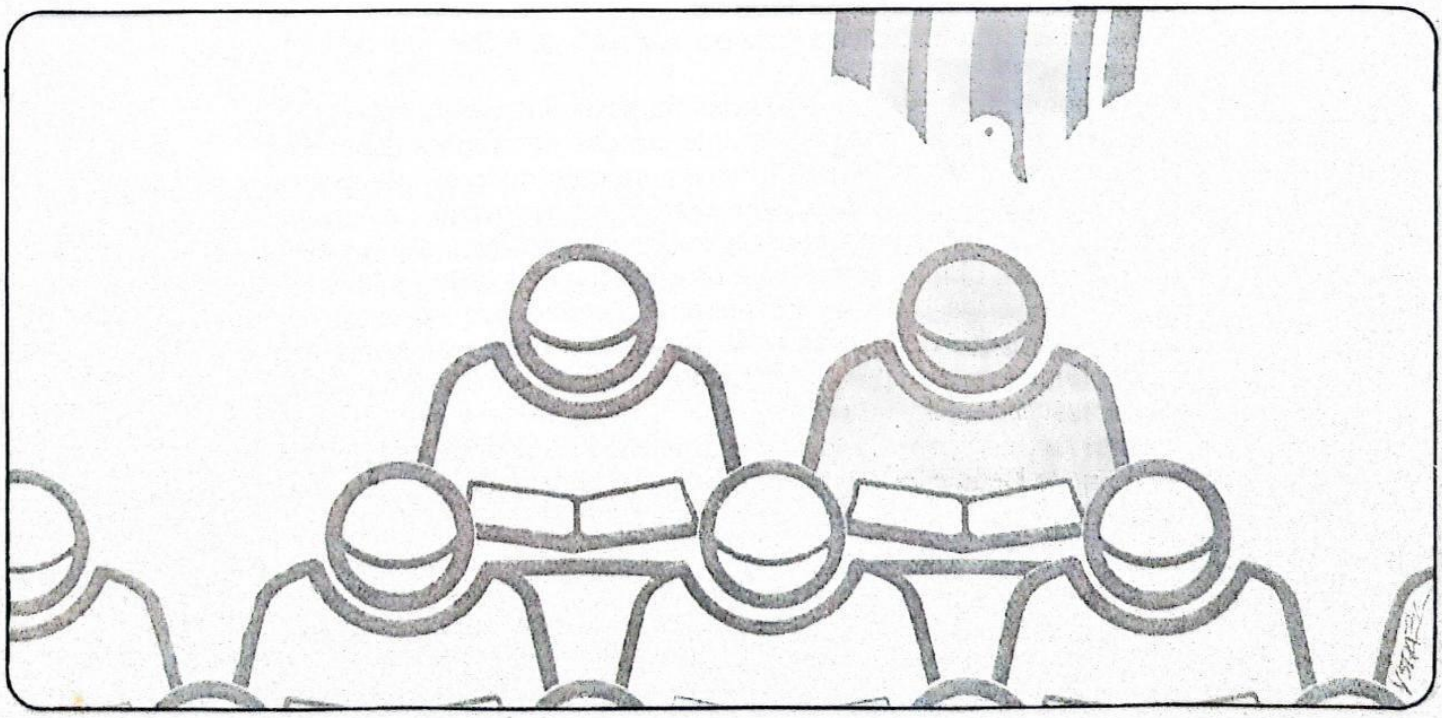
Revisor:
Isaías S. Lima

Capa e Publicidade:
Ysrael Castromonte

Diagramação:
Elizeu N. Silva
Edilson S. Gomes

Secretárias:
Alvaner S. Agard Feitosa
Solange A. Pereira

Fotocomposição:
Iliana Dalmazzo Sato



Igreja Adventista do 7.º Dia — Movimento de Reforma

CONFERÊNCIA GERAL

CIRCULAR

Aos Dirigentes de Uniões, Associações, Campos e a todos os alunos da Escola Sabatina.

Prezados irmãos:

Saudações com os seguintes textos da Bíblia e do Espírito de Profecia:

"Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! Pv 16:16.

"Compra a verdade, e não a vendas; sim, a sabedoria, a disciplina, e o entendimento." Pv 23:23.

"O que adquire a sabedoria é amigo de si mesmo." Pv 19:8.

"A educação abrange mais que conhecimento de livros. A devida educação inclui não só disciplina mental, mas o preparo que assegura moral sã e proceder correto." 4T 648.

Como os irmãos já foram informados por meio de nossa carta, o Departamento Educacional da Conferência Geral elaborou o plano de dedicar o ano de 1990 ao importante assunto da verdadeira educação. Foi destinada a reuniões especiais uma semana que deverá ser conhecida como a "Semana da Educação", de 20 a 29 de abril de 1990. As leituras devem ser traduzidas, publicadas e distribuídas a tempo. A maioria dos artigos sobre a verdadeira educação são declarações do Espírito de Profecia.

A Semana da Educação deve ser semelhante à Semana de Oração anual.

As reuniões devem ser realizadas no horário usual de cultos nas igrejas e grupos. As leituras são intercaladas de orações especiais. Apelamos a todos os nossos irmãos para que muito se interessem pela Semana de Educação. Convidem todos os jovens a estar presentes nas reuniões. Faça-se preparação especial para as reuniões. Que pastores, obreiros, anciães e os encarregados das reuniões tornem o programa atraente, interessante e dotado de apelo.

Sugerimos que no último dia da Semana da Educação se recolha uma oferta especial para o sustento das Escolas Missionárias de diferentes partes do mundo.

Oremos para que a Semana da Educação traga grandes bênçãos ao povo de Deus e todos recebamos graça para entender o plano de Deus no programa da verdadeira educação.

Pela Comissão Executiva da Conferência Geral,
A. C. Sas — Secretário

A VERDADEIRA EDUCAÇÃO

Transcrito de "Educação", de Ellen G. White

Sexta-feira, 20 de abril de 1990

Fonte e Objetivo da Verdadeira Educação
(Trechos das páginas 13 a 17)

Nossas idéias acerca da educação têm sido demasiadamente acanhadas. Há a necessidade de um escopo mais amplo, de um objetivo mais elevado. A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível do homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.

A fonte de semelhante educação é apresentada nestas palavras das Escrituras Sagradas, referentes ao Ser infinito: NEle "estão escondidos todos os tesouros da sabedoria." (Cl 2:3). "Conselho e entendimento tem Ele." (Jó 12:13).

O mundo tem tido seus grandes ensinadores, homens de poderoso intelecto e vasto poder investigativo, homens cujas palavras têm estimulado o pensamento e revelado extensos campos ao saber; tais homens têm sido honrados como guias e benfeitores do gênero humano; há, porém, Alguém que Se acha acima deles. Podemos delinear a série dos ensinadores do mundo, no passado, até ao ponto a que atingem os registos da história; a luz, porém, existiu antes deles. Assim como a Lua e as estrelas de nosso sistema planetário resplandecem pela luz refletida do Sol, assim também os grandes pensadores do mundo, tanto quanto são verdadeiros os seus ensinos, refletem os raios do Sol da Justiça. Cada raio de pensamento, cada lampejo de intelecto procede da Luz do mundo...

O amor, base da criação e redenção, é o fundamento da educação verdadeira. Isto se evidencia na lei que Deus deu como guia da vida. O primeiro e grande mandamento é: "Amarás ao Senhor teu

Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento." (Lc 10:27). Amá-lo a Ele — Ser infinito e onisciente — de toda a força, entendimento e coração, implica o mais alto desenvolvimento de todas as capacidades. Significa que, no ser todo — corpo, espírito e alma — deve a imagem de Deus ser restaurada...

Desde que Deus é a fonte de todo o verdadeiro conhecimento, é, como temos visto, o principal objetivo da educação dirigir a mente à revelação que Ele faz de Si próprio.

As Escrituras Sagradas são a perfeita norma da verdade e, como tal, a elas se deve dar o mais alto lugar na educação. Para se obter uma educação digna deste nome devemos receber um conhecimento de Deus, o Criador, e de Cristo, o Redentor, como se acham revelados na Palavra sagrada.

Cada ser humano criado à imagem de Deus, é dotado de certa faculdade própria do Criador — a individualidade — faculdade esta de pensar e agir. Os homens nos quais se desenvolve esta faculdade são os que arrostam responsabilidades, que são os dirigentes nos empreendimentos e que influenciam nos caracteres. É a obra da verdadeira educação desenvolver esta faculdade, adestrar os jovens para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento de outrem.

Educação e Caráter
(Trechos das páginas 225 a 229)

A verdadeira educação não desconhece o valor dos conhecimentos científicos ou aquisições literárias; mas acima da instrução aprecia a capacidade, acima da capacidade a bondade, e acima das aquisições intelectuais o caráter. O mundo não necessita tanto de homens de grande intelecto, como de nobre caráter. Necessita de homens em quem a habilidade é dirigida por princípios firmes.

"A sabedoria é a coisa principal; adquire pois a sabedoria." "A língua dos sábios adorna a sabedoria." (Pv 4:7 e 15:2). A verdadeira educação comunica esta sabedoria. Ensina o melhor uso não somente de uma, mas o de todas as nossas capacidades e aquisições. Assim abrange todo o ciclo das obrigações; para com nós mesmos, para com o mundo, e para com Deus.

A formação do caráter é a obra mais importante que já foi confiada a seres humanos; e nunca dantes foi seu diligente estudo tão importante como hoje. Jamais qualquer geração prévia teve de enfrentar transes tão momentosos; nunca dantes moços e moças foram defrontados por perigos tão grandes como hoje.

Qual é o pendor da educação dada atualmente? Qual é o objetivo para que se apela mais freqüentemente? — O proveito próprio. Grande parte desta educação é uma perversão deste nome. Na verdadeira educação, a ambição egoísta, a avidez do poder, a desconsideração pelos direitos e necessidades da humanidade — coisas que são uma maldição para o nosso mundo — encontram uma influência contrária. O plano de vida estabelecido por Deus tem um lugar para cada ser humano. Cada um deve aperfeiçoar os seus talentos até ao máximo ponto; e a fidelidade no fazer isto confere honra à pessoa, sejam muitos ou poucos os seus dons. No plano divino não há lugar para a rivalidade egoísta. Os que "se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento". O que quer que façamos deve ser feito "segundo o poder que Deus dá." Deve ser feito "de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens; sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis". (2 Co 10:12; 1 Pe 4:11; Cl 3:23, 24). Precioso é o serviço efetuado e a educação obtida na prática destes princípios. Quão diversa é, porém, grande parte da educação que hoje se dá! Desde os tenros anos da criança consiste ela num apelo à emulação e rivalidade: alimenta o egoísmo, a raiz de todos os males.

Assim se estabelece a disputa pela supremacia, e se acoroçoa o estudo excessivo que em tantos casos destroi a saúde e inabilita para a utilidade. Em muitos outros a emulação conduz à desonestidade; e alimentando a ambição e o descontentamento, ela amargura a vida e ajuda a encher o mundo com esses espíritos inquietos, turbulentos, que são uma contínua ameaça à sociedade.

E o perigo não pertence unicamente aos métodos. Está igualmente no assunto dos estudos.

Quais são as obras com que, durante todos os anos mais susceptíveis da vida, é a mente dos jovens levada a ocupar-se? No ensino da língua e literatura, de que fonte são os jovens ensinados a beber? — Das cisternas do paganismo; das fontes alimentadas pelas corrupções do antigo paganismo. Ordena-se-lhes que estudem autores dos quais, sem contestação, se declara não terem respeito pelos princípios da moralidade.

E de quantos autores modernos também se poderia dizer o mesmo! Com quantos deles a graça e a beleza da linguagem não são senão um disfarce para encobrir princípios que em sua verdadeira deformidade repugnariam o leitor!

Além disso há uma multidão de escritores de ficção, convidando a devaneios deleitáveis em palácios de ócio. Podem não ser taxados de imoralidade; contudo suas obras nem por isso deixam de estar carregadas de males. Estão roubando a milhares e milhares o tempo, a energia e a disciplina exigidos pelos severos problemas da vida.

No estudo das ciências, como geralmente é feito, há perigos igualmente grandes. A evolução e seus erros conexos são ensinados nas escolas de todas as categorias, desde o jardim da infância até às escolas superiores. Destarte, o estudo da ciência, que deveria comunicar o conhecimento de Deus, acha-se tão misturado com as especulações e teorias humanas que propende para a incredulidade.

Mesmo o estudo da Bíblia, como muitas vezes é feito nas escolas, está despojando o mundo do inapreciável tesouro da Palavra de Deus. A obra da "alta crítica", dissecando, conjecturando, reconstruindo, está destruindo a fé na Bíblia como uma revelação divina; está despojando a Palavra de Deus do poder de dirigir, enobrecer e inspirar as vidas humanas.

Quando o jovem sai ao mundo, parâ encontrar suas seduções ao pecado — a paixão de ganhar dinheiro, a paixão dos divertimentos e contemporizações, da ostentação, do luxo, extravagância, engano, fraude, roubo e ruína — que ensinos encontrará ali?

O espiritismo afirma que os homens são semideuses, não decaídos; que "cada mente julgará a si mesmo"; que "o verdadeiro conhecimento coloca os homens acima de toda a lei"; que "todos os pecados cometidos são inocentes", pois "o que quer que seja, está direito", e "Deus não condena". Representa os mais vis dos seres humanos como estando no Céu, e grandemente exaltados ali. Assim declara ele a todos os homens: "Não importa o que façais; vivei como vos aprouver, o Céu é o vosso lar". Multidões são levadas assim a crer que o desejo é a lei mais elevada, a libertinagem é liberdade, e que o homem é apenas responsável a si mesmo.

Com tal ensino dado logo ao princípio da vida, quando os impulsos são os mais fortes e mais urgente a necessidade de restrição própria e pureza, onde está a salvaguarda da virtude? O que deverá impedir que o mundo se torne uma segunda Sodoma?

Ao mesmo tempo a anarquia procura varrer todas as leis, não somente as divinas mas também as humanas. A centralização da riqueza e poder; vastas coligações para enriquecerem os poucos que nelas tomam parte, a expensas de muitos; as combinações entre as classes pobres para a defesa de seus interesses e reclamos, o espírito de desassossego, tumulto e matança; a disseminação mundial dos mesmos ensinos que ocasionaram a Revolução Francesa — tudo propende a envolver o mundo inteiro em uma luta semelhante àquela que convulsionou a França.

Tais são as influências a serem enfrentadas pelos jovens hoje. Para ficar em pé em meio de tais convulsões, devem hoje lançar os fundamentos do caráter.

Em cada geração e país, o verdadeiro fundamento e modelo para a formação do caráter tem sido o mesmo. A lei divina: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, ... e ao teu próximo como a ti mesmo" (Lc 10:27) — grande princípio este manifesto no caráter e vida de nosso Salvador — é o único fundamento certo e o único guia seguro.

"A estabilidade dos teus tempos e a força da tua felicidade serão a sabedoria e a ciência" (Is 33:6, trad. de Leeser) — aquela sabedoria e ciência que somente a Palavra de Deus pode comunicar.

Relativamente à obediência aos Seus mandamentos, é tão verdade hoje como o foi nos dias em que foram estas palavras proferidas a Israel: "Esta será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos." (Dt 4:6).

Aqui está a única salvaguarda à integridade individual, pureza do lar, bem-estar da sociedade ou estabilidade da nação. Por entre as perplexidades, perigos e reclamos contraditórios da vida, a única segurança e regra certa é fazer o que Deus diz: "os preceitos do Senhor são retos"; 'quem faz isto nunca será abalado". (Sl 19:8 e 15:5).

Educação e Redenção
(Trechos das páginas 30 e 19)

No mais alto sentido, a obra da educação e da redenção são uma...

Sob condições mudadas, a verdadeira educação ainda se conforma com o plano do Criador, o plano da escola edênica.

Os grandes princípios da educação são imutáveis. "Permanecem firmes para sempre" (Sl 111:8), visto que são os princípios do caráter de Deus. Deve ser o primeiro esforço do professor e seu constante objetivo auxiliar o estudante a compreender estes princípios e entrar com Cristo naquela relação especial que fará aqueles princípios uma força diretriz na vida. O professor que aceita este objetivo é em verdade um cooperador de Cristo, um coobreiro de Deus.

Aquele que coopera com o propósito divino em transmitir à juventude o conhecimento de Deus, e em lhes moldar o caráter em harmonia com o Seu, realiza uma elevada e nobre obra. Suscitando o desejo de atingir o ideal de Deus, apresenta uma educação que é tão alta como o céu e tão extensa como o universo; uma educação que não poderá completar-se nesta vida, mas que se prolongará na vindoura; educação que garante ao estudante eficiente sua promoção da escola preparatória da Terra para o curso superior — a escola celestial.

"A Bíblia toda é uma revelação da glória de Deus em Cristo. Recebida, crida e obedecida, ela é o grande instrumento na transformação do caráter. É o grande estímulo, a constrangedora força, que vivifica as faculdades físicas, mentais e espirituais, dando à existência a devida orientação.

"O motivo por que os moços, e mesmo os de idade madura, são tão facilmente induzidos à tentação e ao pecado, é não estudarem a Palavra de Deus, nem meditarem nela como devem. A falta de firme e decidida força de vontade que se manifesta na vida e no caráter, é resultante de negligência das sagradas instruções da Palavra de Deus. Eles não dirigem, mediante diligente esforço, a mente àquilo que lhes inspiraria pensamentos puros, santos, desviando-a do que é impuro e falso. Poucos há que escolham a melhor parte, que, qual Maria, se assentem aos pés de Jesus, a fim de aprender do divino Mestre. Poucos entesouram Suas palavras no coração, e as praticam na vida. Recebidas, as verdades bíblicas elevarão a mente e a alma. Se a Palavra de Deus fosse apreciada como deveria ser, tanto os jovens como os velhos possuiriam uma retidão interior, uma firmeza de princípios que os habilitariam a resistir à tentação." CBV 458.

EDUCAÇÃO NO LAR

Transcrito de "O Lar Adventista", de Ellen G. White

Sábado, 21 de abril de 1990

O Lar é o Coração de Toda Atividade

A sociedade compõe-se de famílias, e é o que a façam os chefes de família. Do coração "procedem as saídas da vida", e o coração da sociedade, da igreja e da nação, é o lar. A felicidade da sociedade, o êxito da igreja, a prosperidade da nação, dependem das influências domésticas.

A elevação ou decadência do futuro da sociedade serão determinadas pelos costumes e a moral da juventude que cresce ao nosso redor. Como a mocidade é educada e como é moldado o seu caráter na infância em hábitos virtuosos, domínio próprio e temperança, assim será sua influência na sociedade. Se os jovens são deixados sem esclarecimento e sem controle, tornando-se em conseqüência voluntariosos, intemperantes em apetite e paixão, assim será sua influência futura em moldar a sociedade. As companhias que a juventude mantém agora, os hábitos que forma, os princípios que adota, são uma indicação da espécie de sociedade do futuro. (Pág. 15)

Deus é Honrado Por Um Lar Cristão

Pais e mães que põem a Deus em primeiro lugar na família e ensinam os filhos a considerar o temor do Senhor como o princípio da sabedoria, glorificam a Deus diante dos anjos e dos homens, oferecendo ao mundo o espetáculo de uma família bem dirigida e bem educada — uma família que ama e obedece a Deus e contra Ele não se rebela. Cristo não será um estranho numa família assim; Seu nome ser-lhe-á familiar e O reverenciarão e glorificarão. Os anjos se deleitam numa família em que Deus reina soberano e os filhos são ensinados a honrar a religião, a Bíblia e o Criador. Essa família tem direito à promessa: "Aos que Me honram, honrarei." (1 Sm 2:30) (Págs. 27, 28)

Os filhos são a herança do Senhor e Lhe somos responsáveis pela administração de Sua propriedade. (Pág. 159)

A presença de uma criança num lar suaviza e refina. Uma criança criada no temor do Senhor é uma bênção. (Pág. 160)

Plano Original de Deus Para a Educação

O método de educação estabelecido no Éden centralizava-se na família. Adão era o "filho de Deus", e era de seu Pai que os filhos do Altíssimo recebiam instrução. Tinham, no mais estrito sentido, uma escola familiar.

No plano divino de educação, adaptado às condições do homem após a queda, Cristo ocupa o lugar de representante do Pai, como elo conectivo entre Deus e o homem; Ele é o grande ensinador da humanidade. E Ele ordenou que os homens e mulheres fossem Seus representantes. A família era a escola, e os pais os professores.

A educação centralizada na família era a que prevalecia nos dias dos patriarcas. Deus provia às escolas assim estabelecidas as mais favoráveis condições para o desenvolvimento do caráter. (Pág. 181)

Na vida usual, a família era tanto a escola como a igreja, sendo os pais os instrutores nos assuntos religiosos.

Olhai para o círculo do lar como uma escola, onde estais preparando os filhos para o cumprimento de deveres no lar, na sociedade e na igreja.

A Educação do Lar, Primeira em Importância

É um triste fato, quase universalmente admitido e deplorado, que a educação do lar e o ensino da juventude de hoje têm sido negligenciados.

Não há um campo de ação mais importante do que o que foi designado aos fundadores e protetores do lar. Das obras, confiadas a seres humanos, nenhuma existe tão repleta de conseqüências de grande alcance, como a obra dos pais. (Pág. 182)

A falta de boa educação doméstica pode ser responsabilizada pela maior parte das enfermidades de miséria e criminalidade que flagelam os homens...

Toda criança trazida ao mundo é propriedade de Jesus Cristo, e deve ser educada por preceito e exemplo para amar e obedecer a Deus; mas decididamente o maior número de pais tem negligenciado a obra que Deus lhes deu, deixando de educar e preparar os filhos desde o alvorecer da razão, para conhecer e amar a Cristo...

Nenhum trabalho deveis ter mais importante que vos impeça de dar a vossos filhos em todo o tempo o que seja necessário para fazê-los compreender o que significa obedecer ao Senhor e nEle confiar inteiramente... (Pág. 183)

Devem os pais em sentido especial considerarem-se como instrumentos de Deus para instruir seus filhos, como o fez Abraão, para que guardem o caminho do Senhor. Necessitam investigar as Escrituras diligentemente, a fim de saberem qual é o caminho do Senhor, para que o possam ensinar à sua casa. Miquéias diz: "Que é que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus?" (Mq 6:8) Para serem ensinadores, devem os pais ser discípulos, constantemente recebendo luz dos oráculos de Deus, levando esta preciosa luz por preceito e exemplo à educação de seus filhos.

Pela luz que Deus me tem dado, sei que o esposo e a esposa devem ser no lar ministros, médicos, enfermeiros e mestres, unindo os filhos a si mesmos e a Deus, educando-os para que deixem cada hábito que de alguma maneira milite contra a obra de Deus no corpo, e ensinando-os a cuidar de cada parte do organismo.

A mãe deve ser sempre preeminente nesta obra de ensinar os filhos; embora deveres importantes e graves repousem sobre o pai, a mãe, pela quase constante associação com os filhos, especialmente durante os seus tenros anos, deve ser sempre sua especial companheira e instrutora. Devem ter o maior cuidado em cultivar nos filhos o asseio e a ordem, a fim de dirigi-los na correta formação de hábitos e gostos; deve instruí-los para que sejam industriosos, confiantes de si e um auxílio uns aos outros; para que vivam, ajam e laborem como se sempre à vista de Deus. (Pág. 184)

Os pais devem demorar-se mais no lar. Dando aos filhos amor, simpatia e encorajamento no lar, os pais podem prover-lhes um seguro e aprazível refúgio a muitas tentações do mundo.

Preparação Para a Escola Paroquial

É na escola do lar que nossos meninos e meninas se preparam para freqüentar a escola paroquial. Os pais devem ter isto constantemente em vista e, como professores no lar, consagrar a Deus todas as faculdades de seu ser, para que possam cumprir sua elevada e santa missão. A instrução diligente e fiel no lar, é o melhor preparo que as crianças podem receber para a escola da vida.

Temos regras bíblicas para a guia de todos, tanto de pais como de filhos, norma alta e santa da qual não há fugir. As injunções de Deus devem ser predominantes. (Pág. 185)

Satanás está movimentando suas hostes. Esta-

mos nós individualmente preparados para o terrível conflito que está mesmo à nossa frente? Estamos preparando nossos filhos para a grande crise? Estamos nos preparando a nós mesmos e a nossa casa para conhecer a posição do adversário e seus métodos de guerra? Estão nossos filhos formando hábitos de decisão, para que possam estar firmes e inamovíveis em toda questão de princípio e dever? Oro para que possamos todos compreender os sinais dos tempos, a fim de que preparemos a nós mesmos e a nossos filhos, de maneira que no tempo do conflito Deus possa ser nosso refúgio e defesa. (Pág. 186)

Pais, tendes reponsabilidades que ninguém pode levar em vosso lugar. Enquanto viverdes sois responsabilizados por Deus quanto a guardar Seu caminho....

Os pais e mães são responsáveis pela saúde, a constituição, o desenvolvimento do caráter de seus filhos. Nenhum outro devia ser feito fiador desta obra. Ao vos tornardes pais, sobre vós recai a tarefa de cooperar com o Senhor na educação dos filhos em princípios sadios.

Quão triste é que muitos pais têm deposto a responsabilidade que Deus lhes deu na mão de estranhos! Estão desejosos de que outros trabalhem por seus filhos e os libertem de todo o peso na questão.

Muitos que estão agora lamentando o desvio dos filhos são os únicos culpados. (Pág. 187)

A Igreja Sozinha Não Pode Assumir Essas Responsabilidades

Oh, se os jovens e as crianças entregassem o seu coração a Cristo! Que exército poderia então ser suscitado para levar outros a justiça! Mas os pais não devem deixar esta obra exclusivamente para a igreja.

Acumulais grandes responsabilidades sobre o pregador e o fazeis responsável pelas almas de vossos filhos; mas não sentis vossa própria responsabilidade como pais e instrutores.... Vossos filhos e filhas são corrompidos por vosso exemplo e frouxos preceitos; e, não obstante esta falta de ensino doméstico, esperais que o ministro contorne vossa obra diária e realize a maravilhosa tarefa de educar-lhes o coração e a vida para a virtude e a piedade. Depois de haver o ministro feito tudo que pode para a igreja mediante fiel e afetiva admoestação, paciente disciplina e fervente oração para reconquistar e salvar a alma, não sendo bem sucedido, os pais e mães não raro culpam-no por não se haverem os seus filhos convertido, quando a causa pode ser a sua própria negligência. A tarefa repousa sobre os pais. (Pág. 188).

É seu privilégio (dos pais) ajudar os filhos a obter conhecimento que os pode levar à vida futura. Mas por alguma razão muitos pais não apreciam dar a seus filhos instruções religiosas. Permitem que respiguem na Escola Sabatina o conhecimento que eles deviam comunicar acerca da sua responsabilidade diante de Deus. Esses pais necessitam compreender que Deus deseja que eduquem, disciplinem e instruam seus filhos, pondo sempre diante deles o fato de que estão formando caracteres para a vida presente e futura.

Não recai sobre os professores da Escola Sabatina a obra de indicar a vossos filhos o caminho que devem seguir. A Escola Sabatina é uma grande bênção; ela pode ajudar-vos em vosso trabalho, mas não pode tomar vosso lugar. Deus deu a todos os pais e mães a responsabilidade de levar os filhos a Jesus, ensinando-lhes como orar e crer na Palavra de Deus.

Na educação de vossos filhos, não ponhais de lado as grandes verdades da Bíblia, na suposição que a Escola Sabatina e os ministros farão a obra por vós negligenciada. (Pág. 189)

Alguns pais não compreendem os filhos e não se relacionam verdadeiramente com eles. (Pág. 190)

Os filhos seriam poupados a muitos males, fossem eles mais familiares com seus pais. Estes devem estimular neles a disposição de ser abertos e francos com eles, a lhes levarem suas dificuldades, e quando se acharem perplexos quanto à direção certa a tomar, a exporem a questão diante de seus pais, tal como eles a vêem, pedindo-lhes conselho. Quem é tão capaz de ver e indicar o perigo que eles correm, como os pais piedosos? Quem pode como eles, compreender o temperamento particular de seus filhos? A mãe que observou toda a disposição de espírito desde a infância, estando assim familiarizada com a natural inclinação, está mais bem preparada para aconselhar seus filhos. Quem pode dizer tão bem os traços de caráter a combater e restringir, como a mãe, ajudada pelo pai?

"Falta tempo" diz o pai; "não tenho tempo de dedicar-me à instrução de meus filhos; não tenho tempo de dedicar-me a prazeres sociais domésticos." Então não devíeis ter tomado sobre vós a responsabilidade de uma família. Privando-os do tempo que lhes pertence por direito, estais lhes roubando a educação que deviam receber de vossas mãos. Se tendes filhos, tendes uma obra a fazer, em união com a mãe, na formação do caráter deles.

Eis a afirmação de muitas mães: "Não tenho tempo de estar com meus filhos." Então por amor de Cristo despendei menos tempo com vossa indumentária. Negligenciai cozinhar uma variedade interminável de pratos. Mas nunca, nunca negligencieis vossos filhos. Que é a palha em face

do trigo? Que nada se interponha entre vós e os melhores interesses de vossos filhos.

Dai algumas de vossas horas de lazer a vossos filhos; associai-vos com eles em seus trabalhos e folguedos e conquistai-lhes a confiança. Cultivai sua amizade.

Dediquem os pais as noites à sua família. Ponham de lado os cuidados e perplexidades com os trabalhos do dia. (Págs. 191 e 192)

Conselho a Pais Reservados e Ditatoriais

Há perigo de tanto os pais como os professores comandarem e dirigirem demasiadamente, ao passo que deixam de se pôr suficientemente em relações sociais com os filhos e alunos. Mantêm-se com freqüência muito reservados, e exercem sua autoridade de maneira fria, destituída de simpatia, que não pode atrair o coração dos educandos. Caso reunissem as crianças ao pé de si, e lhes mostrassem que as amam, e manifestassem interesse em todos os seus esforços, e mesmo em suas brincadeiras, tornando-se por vezes mesmo uma criança entre elas, dar-lhes-iam muita satisfação e lhes granjeariam o amor e a confiança. E mais depressa as crianças respeitariam e amariam a autoridade dos pais e mestres.

Satanás e sua hoste estão fazendo os mais poderosos esforços para manejar as mentes das crianças, e estas devem ser tratadas com imparcialidade, ternura e amor cristão. Isto vos dará uma forte influência sobre elas, e sentirão que podem depor ilimitada confiança em vós. Lançai em torno de vossos filhos os encantos do lar e de vosso convívio de companheiros jovens.... Devido o mal que há agora no mundo, e à restrição que é necessário impor-se às crianças, os pais devem ter duplo cuidado de os ligar ao próprio coração, fazendo-os ver que os desejam tornar felizes....

Pais, deixai que vossos filhos vejam que os amais, e fareis tudo que estiver ao vosso alcance para torná-los felizes. Se assim fizerdes, as necessárias restrições que lhes impuserdes terão incomparavelmente mais peso em seu espírito. Governai vossos filhos com ternura e compaixão lembrando que "Os seus anjos nos Céus sempre vêem a face de Meu Pai que está nos Céus." Se quereis que os anjos façam por vossos filhos a obra de que Deus os incumbiu, cooperai com eles, fazendo a vossa parte.

Criadas sob a sábia e amorosa guia de um lar verdadeiro, as crianças não terão desejo de ausentar-se em busca de prazer e camaradagem. O espírito que prevalece no lar moldar-lhes-á o caráter, quando deixarem o abrigo do lar e assumirem sua posição no mundo. (Págs. 192-194)

Uma Lição Objetiva

A influência de uma família mal dirigida é dilatada, e desastrosa a toda sociedade. Acumula uma onda de males que afeta famílias, comunidades e governos. Impossível nos é vivermos de maneira que não exerçamos influência no mundo. (Pág. 33).

A missão do lar estende-se para além do círculo dos seus membros. O lar cristão deve ser uma lição prática, que ponha em relevo a excelência dos princípios verdadeiros da vida. Semelhante exemplo será no mundo uma força para o bem.... Ao deixarem um lar assim, os jovens ensinarão as lições que aí aprenderam. Os mais nobres princípios da vida são assim introduzidos em outros lares, e uma influência regeneradora se fará sentir na sociedade.

O lar em que os membros são polidos, cristãos corteses, exercem vasta influência para o bem. Outras famílias notarão os resultados conseguidos por um lar assim, e seguirão o exemplo dado, guardando por sua vez o lar contra as influências satânicas. Os anjos de Deus visitarão com freqüência o lar em que a vontade de Deus domina. Sob o poder da graça divina esse lar se torna um lar refrigerante para os alquebrados, fatigados peregrinos. Mediante vigilância no dominar-se, impede-se que o próprio eu se afirme. Formam-se hábitos corretos. Há cuidadoso reconhecimento dos direitos alheios. A fé que opera por amor e purifica a alma serve de leme presidindo a toda família. Sob a santificada influência de tal lar, o princípio da fraternidade estabelecido na Palavra de Deus é mais amplamente reconhecido e obedecido. (Pág. 31)

Uma família bem ordenada, bem disciplinada, fala mais em favor do cristianismo do que todos os sermões que se possam pregar. Uma família assim dá prova de que os pais foram bem sucedidos no seguir as instruções de Deus, e de que seus filhos O servirão na igreja. Sua influência aumenta; pois à medida que comunicam, recebem para tornar a comunicar. O pai e a mãe encontram auxiliares nos filhos, os quais transmitem a outros as instruções recebidas no lar. A vizinhança deles é beneficiada, pois com isto se enriqueceu para o tempo e a eternidade. Toda a família se acha empenhada no serviço do Mestre; e pelo seu piedoso exemplo são outros inspirados a serem fiéis e leais a Deus no trato com o Seu rebanho, Seu lindo rebanho.

A maior prova do poder do cristianismo que se pode apresentar ao mundo, é uma família bem ordenada, bem disciplinada. Isso recomendará a verdade como nenhuma outra coisa o poderá fazer, pois é uma testemunha viva de seu virtual poder sobre o coração. (Pág. 32)

A EDUCAÇÃO SECULAR

Edgard Carlos Luup

Domingo, 22 de abril de 1990

Uma criança nasce em um lar reformista ou num lar cristão. Após pouco tempo de vida seus pais a levam à igreja a fim de que seja dedicada ao Senhor. Dia a dia, mês a mês, ano a ano, essa criança vai crescendo, seus pais fazem todo o possível para educá-la da melhor forma no temor do Senhor, e essa criança vai aprendendo sobre a vida, vai adquirindo hábitos, vai sendo doutrinada por seus pais e pela igreja, vai sendo devidamente educada até chegar o tempo de ir à escola, aprender as primeiras letras. Seus pais desejam que sejam aumentadas a instrução e educação dessa criança.

A criança é entregue a outros mestres que não os seus pais a fim de que seja ensinada e direcionada para a vida. Que tipos de ensinamentos recebe então? Qual o tipo de escola que passa a freqüentar? Como são seus professores? Os pais estão cientes do tipo de instrução e formação ministradas pela escola onde matriculam seus filhos?

Devemos ter consciência de que a quase totalidade das escolas (inclusive Jardim da Infância e Pré-primário), os educandários, e mesmo as faculdades e universidades existentes hoje no mundo seguem o modelo educacional das escolas jesuíticas que por vários séculos foram as que predominaram no mundo ocidental, principalmente na Europa e demais países colonizados por europeus.

O sistema de ensino adotado pelos jesuítas foi copiado do sistema romano de educação o qual por sua vez o copiou do sistema grego (humanismo). Os gregos foram buscar sua "excelência" educacional dos egípcios (Escola de Alexandria), sendo portanto um sistema educacional de origem pagã, mundana, profana, idólatra e satânica.

Mas através dos tempos, Deus, em Sua grande misericórdia e bondade, manteve um remanescente que soube adotar o método divino de educação e como exemplos citamos as escolas da Reforma do Século XVI e a reforma educacional protestante ocorrida na América do Norte nas duas décadas que precederam o movimento adventista de 1844. A esse respeito E. A. Sutherland, pioneiro e professor adventista, contemporâneo de Ellen G. White, em seus escritos "Estudos de Educação Cristã", assim se expressa:

"Lutero e Melanchthon, os grandes reformadores do século XVI, compreenderam claramente que era impossível ter uma reforma religiosa permanente sem a educação cristã. Por isso não somente deram atenção às doutrinas do papado, [pa-

ra refutá-las] mas também desenvolveram um forte sistema de escolas cristãs. Disse Melanchthon: 'Negligenciar os jovens em nossas escolas é o mesmo que tirar a primavera do ano. De fato tiram a primavera do ano os que permitem que as escolas declinem, porque a religião não pode ser mantida sem elas'. Melanchthon firmemente direcionou seus esforços para o progresso da educação e a construção de boas escolas cristãs.... Na primavera de 1525, com a ajuda de Lutero, reorganizou as escolas de Eisleben e Magdeburgo'. Ele declarou: 'A causa da verdadeira educação é a causa de Deus'. (Melanchthon, pág. 81)

"Em 1528 Melanchthon redigiu o 'Plano Escolar da Saxônia' que serviu de base para a organização de muitas escolas através da Alemanha. 'Esse plano tratou da questão da multiplicidade de matérias que não eram apenas infrutíferas mas até prejudiciais.... O professor não deve sobrecarregar as crianças com livros em excesso'. (Painter, pág. 152). Esses reformadores perceberam que a força da igreja papal estava em seu sistema educacional, e desfecharam um golpe esmagador nesse sistema, e, ferindo-o, colocaram a igreja papal a seus pés. Os reformadores estabeleceram um sistema de escolas cristãs que tornava protestantes as crianças. Essa maravilhosa revolução na educação e na religião foi executada em uma geração, no breve espaço de tempo da vida de um homem.

"Após a morte de Lutero e Melanchthon, os teólogos em cujas mãos recaiu a obra da Reforma, em lugar de multiplicar escolas cristãs, tornaram-se absorvidos em meros detalhes técnicos da teologia, e passaram por alto a maior obra da época. Venderam sua primogenitura por um prato de lentilhas. Quando os sucessores de Lutero e Melanchthon deixaram de dar continuidade àquela obra construtiva, em grande medida centralizada na educação dos jovens, que deviam ser os futuros missionários e colunas da igreja, levantou-se a dissensão interna. Seu tempo foi gasto na maior parte em criticar as opiniões de alguns dos seus colaboradores que deles diferiam em alguns pontos de teologia não importantes. Tornaram-se assim destrutivos em vez de construtivos. Dedicaram muita atenção às doutrinas e gastaram a maior parte de suas energias em preservar a ortodoxia. Cristalizaram suas doutrinas em um credo; cessaram o desenvolvimento e perderam o espírito da educação cristã que era o óleo para as lâmpadas. O protestantismo degenerou em ortodoxia morta, e se dispersaram em facções opostas entre si. A igreja protestante assim enfraquecida, não podia resistir ao grande poder da rejuvenescida educação papal....

"O papado compreendeu que a própria existência da igreja papal dependia de uma vitória sobre as escolas protestantes. Surpreendem-nos a habilidade e o tato que os educadores papais usaram em seu ataque e a rapidez com que alcançaram a vitória. Essa experiência deveria ser para os adventistas (e também para o atual Movimento de Reforma) uma contínua lição objetiva. Nota: o parêntese foi acrescentado pelo articulista.

"Os professores protestantes fracassaram e desqualificaram as denominações protestantes para enfrentar o ataque feito pelo papado através do sistema oposto de educação introduzido por Loyola, o fundador da ordem dos jesuítas.

" 'Os jesuítas não desejavam o desenvolvimento de todas as faculdades de seus alunos, mas apenas as faculdades receptivas e reprodutivas. Quando um estudante podia se tornar uma brilhante manifestação das habilidades de uma memória bem abastecida, havia alcançado os mais elevados níveis aos quais os jesuítas visavam conduzi-lo. Originalidade e independência mental, amor da verdade pela própria verdade, e capacidade de refletir e formar juízos corretos não eram simplesmente negligenciados mas, em realidade, foram suprimidos no sistema jesuítico'. (Painter, págs. 172-173).

" 'O sistema jesuítico de educação foi notavelmente bem sucedido, e por aproximadamente um século, todos os homens mais notáveis da cristandade vieram das escolas jesuíticas'. (Rosencranz, pág. 272).

"Uma breve pesquisa da história das denominações protestantes mostra que sua ruína espiritual em 1844 foi o resultado da falha em compreender a verdadeira ciência da educação. Sua falta de compreender e praticar a educação cristã incapacitou-os para proclamar ao mundo a mensagem da segunda vinda de Cristo.

"O ano de 1844 foi um dos períodos mais críticos da história da igreja desde os dias apostólicos. Para aquele ano a mão da profecia vinha apontando por séculos. Todo o Céu estava interessado no que estava para ocorrer. Os anjos trabalharam com interesse intenso pelos que pretendiam ser seguidores de Cristo a fim de prepará-los para aceitar a mensagem que então devia ir ao mundo. Mas a história mostra que as denominações protestantes se apegaram ao sistema de educação tomado por empréstimo ao papado, o que totalmente as incapacitou tanto para receber como para dar a mensagem. Conseqüentemente, foi impossível a elas preparar homens para proclamá-la.

"O mundo estava se aproximando do grande dia da expiação no santuário celestial, no ano de 1844. Antes dessa data, a história registra um movimento educacional cristão e um despertamento religioso notabilíssimos. As igrejas populares estavam-se aproximando rapidamente de seu teste decisivo. E Deus sabia que era impossível a essas igrejas transmitir satisfatoriamente a mensagem final a menos

que tivessem compreensão clara da 'verdadeira ciência da educação'. Estas palavras eram aplicáveis a elas: 'Agora como nunca dantes necessitamos compreender a verdadeira ciência da educação. Se deixarmos de entender isso, jamais teremos um lugar no reino de Deus'."

O Senhor em Sua misericórdia tomou providências para que muitas famílias retirassem seus filhos das escolas tradicionais, que ensinavam segundo o modelo jesuíta, e fossem educados por professores cristãos, segundo o modelo das escolas de Lutero e Melanchthon, e assim foi preparado um povo que deu a primeira e segunda mensagem angélicas, principalmente em terras da América do Norte.

O que as igrejas protestantes enfrentaram nos anos anteriores a 1844, nós, os adventistas/reformistas do sétimo dia, enfrentamos hoje. Estamos aguardando a breve volta de Jesus e necessitamos tomar uma firme posição em favor da educação de nossas crianças e fazer todo o empenho possível a fim de libertá-las das cisternas podres da educação secular das escolas que seguem o sistema jesuítico.

Aspectos Mais Significativos das Escolas Seculares

— Não preparam, não formam para a vida, portanto, não são profissionalizantes em sua quase totalidade;

— Preocupam-se somente com que o aluno aprenda a repetir conceitos e definições, não estimulando o raciocínio;

— Massificam, não se preocupando com a individualidade do aluno;

— Não ensinam as coisas divinas, olvidando-se de Deus;

— Ensinam a evolução e outras heresias, descrendo totalmente de Deus e da salvação;

— Os professores não são adventistas/reformistas, sendo, isto sim, ateus e mesmo os que se dizem cristãos são na verdade espíritas pois pregam a imortalidade da alma e observam o sábado espúrio que é o domingo;

— A maioria dos mestres estão simplesmente preocupados com seus salários e não com seus alunos, pouco se importando com a formação dos educandos, portanto, ensinando (quando realmente ensinam) e não educando;

— Os alunos, em sua quase totalidade, são provenientes de lares não reformistas, onde seus pais têm vícios (fumo e álcool principalmente), proferem palavras de baixo calão e possuem hábitos imorais e licenciosos;

— Alguns alunos mundanos tornam-se professores em ensinar maus hábitos de imoralidade (masturbação, sodomia, lesbianismo etc);

— As crianças sofrem influências até mesmo de seus próprios mestres, para iniciarem-se no fumar, ingerir bebidas alcoólicas, drogas, e, não raro, os alunos são induzidos a roubar;

— Os alimentos com os quais os alunos se defrontam são quase sempre os não saudáveis e mesmo os condenáveis por Deus;

— Irremediavelmente os alunos são educados em competições, emulações, "colas", deslealdade entre si e desrespeito aos professores e demais autoridades escolares;

— Os livros adotados contêm doutrinas heréticas como a imortalidade da alma, guarda do domingo, e muitos livros são apenas estórias e romances sobre coisas irreais (animais e vegetais que falam, mágicas, truques e poderes irreais de ficção que tornam irrelevantes e de pouco valor os milagres de Jesus) que roubam o tempo e impedem os alunos de se ocuparem do que é verdadeiro e das coisas eternas;

— Nas aulas de Educação Artística prevalecem o teatro e os bailados acompanhados, obviamente, por músicas profanas;

— Nas aulas de Educação Física é bastante estimulado o espírito de competição, ocasionando, não raro, desaforos, palavrões e brigas entre os alunos.

Poderíamos nos delongar mais nas características da educação secular mas julgamos as acima citadas suficientes para que tomemos uma firme posição em busca de estabelecermos escolas paroquiais, anexadas a nossas igrejas, onde possamos educar nossas crianças.

Diariamente oramos a nosso Pai Celestial pedindo proteção a nossos filhos, transmitimos um pouco de religião nos cultos domésticos (quando são realizados), e enviamos nossos filhos para as escolas seculares a fim de serem educados pelos ímpios. Ficamos horrorizados quando lemos que no passado os pais ofereciam seus filhos para serem queimados vivos nos braços do deus Moloque mas hoje a história se repete até de um modo pior quando os cordeirinhos do Senhor são enviados às escolas seculares. Com a influência dessas escolas as crianças não somente morrerão espiritualmente como serão futuros agentes de desvio de outros de sua idade, passando a ser portanto "um cheiro de morte para a morte".

Por que a obra avança tão pouco? Por que nossos filhos abandonam a fé? Por que muitos filhos de bons irmãos e até mesmo de pastores deixam a igreja?

Uma estatística de certa igreja que mantém escolas religiosas, publicada recentemente no Brasil, diz o seguinte: "de cada dez alunos que são formados em escolas da igreja, nove permanecem como membros. De cada dez alunos que são formados fora, apenas dois ficam na igreja".

Queridos irmãos: muitas vezes gastamos muitos dias e até mesmo meses na obra missionária a fim de atingir uma única alma e estranhamente esquecemo-nos da obra missionária com nossos filhos que estão na igreja. Lembremo-nos da parábola da dracma perdida.

Apelamo-vos, queridos irmãos, a que deis ouvidos à instrução do Espírito de Profecia: "onde quer que haja alguns observadores do sábado, devem ser estabelecidas escolas paroquiais". Não espereis que a Conferência Geral, a União ou a Missão tomem a iniciativa de prover tais escolas. "Os pais devem esforçar-se por empregar um professor exemplarmente religioso, que considere um prazer trabalhar para o Mestre... Pais e mães devem cooperar com o professor, trabalhando zelosamente para a conversão de seus filhos" (Conselhos Sobre Educação, pág. 185).

Reuni-vos o quanto antes, pais, mães, anciãos, obreiros, dirigentes, diáconos, pastores, e estabelecei vossa escola de religião em vossa própria igreja ou grupo. Não é necessário que a escola seja oficializada; basta que vossas crianças diariamente estejam a cargo de um professor reformista pelo menos quatro horas por dia.

Que o Senhor nosso Deus, o Espírito Santo e o amor de Jesus nos habilitem a fazermos esta obra profetizada no capítulo 4 de Malaquias é o nosso desejo e oração. Que a graça de Deus e Suas instruções sejam aceitas por todos para que em breve possa cumprir-se Isaias 8:18 e possamos dizer: "Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor". Amém e amém.

"Faça a juventude da Palavra de Deus o alimento do espírito e da alma. Torne-se a cruz de Cristo a ciência de toda educação, o centro de todo ensino e estudo. Seja ela introduzida na experiência diária da vida prática. Assim se tornará o Salvador para os jovens o companheiro e amigo de cada dia. Todo pensamento será levado cativo à obediência de Cristo. Como o apóstolo Paulo, deverão poder dizer:
" 'Longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo.'
" 'Também os Teus testemunhos são o meu prazer e os meus conselheiros.' Salmos 119:24." CBV 460.

REFORMA EDUCACIONAL

Transcrito de "Testemunhos Seletos", (Edição Mundial) vol. II, E. G. White

Quarta-feira, 25 de abril de 1990

"E edificarão os lugares antigamente assolados e restaurarão os de antes destruídos, e renovarão as cidades assoladas, destruídas de geração em geração." "E chamar-te-ão reparador das roturas, e restaurador de veredas para morar." Is 61:4; 58:12. Estas palavras da Inspiração apresentam aos crentes na verdade presente, a obra que ora deve ser feita na educação de nossas crianças e jovens. Ao vir ao mundo a verdade para os últimos dias, na proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, foi-nos mostrado dever-se introduzir na educação de nossos filhos uma diferente ordem de coisas; levou, porém, muito tempo o compreender as mudanças que se deviam fazer.

Nossa obra é reformatória; e é desígnio de Deus que, mediante a excelência da obra feita em nossas instituições de ensino, seja chamada a atenção do povo para o grande e derradeiro esforço para salvar os que estão a perecer. A norma de educação em nossas escolas não deve ser abaixada. Importa erguê-la mais e mais alto, muito acima do nível em que ora se encontra; mas a educação ministrada não se deve limitar ao conhecimento dos compêndios. O estudo dos mesmos só por si, não pode dar aos alunos a disciplina de que necessitam, nem comunicar a verdadeira sabedoria. O objetivo de nossas escolas é prover lugares onde os membros mais jovens da família do Senhor, possam ser educados de acordo com Seu plano de crescimento e desenvolvimento.

Satanás tem empregado os métodos mais engenhosos para entretecer seus planos e princípios no

sistema de educação, obtendo assim forte domínio na mente de crianças e jovens. A obra do verdadeiro educador é impedir-lhe os ardis. Achamo-nos sob solene e sagrado convênio com Deus para criar nossos filhos para Ele e não para o mundo; para ensinar-lhes que não dêem a mão ao mundo, mas amem e temam a Deus, e Lhe observem os mandamentos. Cumpre impressioná-los com o fato de serem criados à imagem de Seu Criador, e de Cristo ser um modelo segundo o qual devem ser afeiçoados. É preciso que se dê mui zeloso estudo à educação que comunicará o conhecimento da salvação, e conformará a vida e o caráter com a semelhança divina. É o amor de Deus, a pureza da alma entretecida na existência como fios de ouro, que são de verdadeiro valor. A altura que o homem pode assim atingir, ainda não foi devidamente avaliada.

Para a realização dessa obra, é preciso lançar-se amplo fundamento. Temos de introduzir um novo propósito e dar-lhe lugar, e os alunos precisam ser ajudados a aplicar os princípios bíblicos a tudo quanto fazem. Tudo o que está torcido, tudo o que se acha desviado da linha reta, tem de ser claramente indicado e evitado; é importante que todo professor ame e nutra sãos princípios e doutrinas, pois esta é a luz a refletir-se na senda dos alunos.

A Terceira Mensagem Angélica em Nossas Escolas

No livro de Apocalipse, lemos acerca de uma obra especial que Deus deseja que Seu povo faça nestes últimos dias. Ele revelou Sua lei, e mostrou-nos a verdade para este tempo. Esta verdade desdobra-se constantemente, e é o desejo de Deus que sejamos inteligentes em relação a ela, para podermos distinguir entre o direito e o torto, a justiça e a injustiça.

A terceira mensagem angélica, a grande verdade probante para nossos dias, deve ser ensinada em todas as nossas instituições. É desígnio de Deus que por meio destas, seja dada esta advertência especial, e irradiem para o mundo resplandecentes raios de luz. O tempo é breve. Acham-se sobre nós os perigos dos derradeiros dias, e cumpre-nos vigiar e orar, e estudar e dar ouvidos às lições que nos são dadas nos livros de Daniel e de Apocalipse....

Havemos de comparecer diante de magistrados para responder por nossa lealdade para com a lei de Deus, para dar a conhecer as razões de nossa fé. E os jovens devem compreender estas coisas. Devem saber o que há de vir a acontecer antes do encerramento da história terrestre. Estas coisas dizem respeito a nosso bem-estar eterno, e cumpre a professores e alunos dar-lhes mais atenção. Pela pena e pela palavra viva, importa comunicar conhecimentos que serão como alimentos a tempo, não somente para os jovens, mas também aos de idade madura...

Importa ser consumada a grande e magna obra de produzir um povo de caráter semelhante ao de Cristo, e que seja capaz de subsistir no dia do Senhor. Enquanto navegamos com a corrente do mundo, nem necessitamos de velas, nem de remos. É quando nos voltamos completamente para ir de encontro à correnteza, que começam nossas lutas. Satanás introduzirá toda espécie de teorias para perverter a verdade. A obra irá com dificuldade, pois desde a queda de Adão tem sido costume do mundo pecar.... (Págs. 409-411).

A mensagem do terceiro anjo é verdade, luz e poder, e apresentá-la de tal maneira que cause as devidas impressões no coração, eis o que deve ser a obra de nossas escolas, bem como de nossas igrejas, do professor bem como do ministro. Os que aceitam o lugar de educadores, devem prezar mais e mais a vontade revelada de Deus, tão clara e impressivamente apresentada em Daniel e Apocalipse.

O Estudo da Bíblia

O estudo da Bíblia é especialmente necessário nas escolas. Os alunos devem estar arraigados e fundados na verdade divina. Sua atenção deve ser chamada, não para as asserções dos homens, mas para a Palavra de Deus. Acima de todos os outros livros, deve a Bíblia merecer nosso estudo, ela, o grande compêndio, a base de toda educação; e nossos filhos devem ser instruídos nas verdades que nela se encontram, a despeito de hábitos e costumes anteriores. Assim fazendo, professores e alunos encontrarão o tesouro escondido, a mais alta educação.

As regras bíblicas devem servir de guia na vida diária. A cruz de Cristo, servir de tema, revelando as lições que precisamos aprender e praticar. Cristo tem de ser introduzido em todos os estudos, para que os alunos possam haurir aí o conhecimento de Deus, e representá-Lo no caráter. Sua excelência, eis o que deve constituir nosso estudo no tempo como na eternidade. A Palavra de Deus, falada por Cristo no Velho e no Novo Testamentos, é o pão do Céu; mas muito do que é chamado ciência é como um prato de invenção humana, alimento adulterado; não é o verdadeiro maná. (Págs. 412 e 413)

Um dos grandes objetivos de nossas escolas é o preparo de jovens para se empenharem no serviço

de nossas instituições, bem como nos vários ramos da obra do evangelho. O povo de toda parte precisa que a Bíblia seja aberta perante ele. Chegou o tempo, o importante tempo, em que o rolo do livro está sendo desdobrado diante do mundo pelos mensageiros de Deus. A verdade contida na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, deve ir a toda nação, e tribo, e língua e povo; ela deve iluminar as trevas de todo continente e estender-se às ilhas do mar. Coisa alguma de invenção humana deve ter licença de retardar esta obra. Para que se consiga, necessitam-se talentos cultivados e consagrados; necessitam-se pessoas capazes de realizar obra excelente na mansidão de Cristo, porque o próprio eu nEle se acha escondido. Os neófitos não podem fazer aceitavelmente a obra de revelar os tesouros ocultos para enriquecer as almas nos bens espirituais. "Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo." "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da verdade." (2 Tm 2:7 e 15). Essa recomendação a Timóteo deve constituir uma força para toda família e escola, no que respeita à educação.

Requerem-se diligentes esforços por parte de todos quantos se acham ligados a nossas instituições, não somente nossas escolas, mas também nossos sanatórios e casas publicadoras, a fim de habilitar homens, mulheres e jovens para se tornarem colaboradores de Deus. Os alunos devem ser ensinados a trabalhar inteligentemente nos ramos de atividade cristã, a apresentar caráter cristão nobre e elevado àqueles com quem estiverem em contato. As pessoas a cujo cargo se acha o preparo da mocidade em qualquer ramo de nossa obra, devem ser possuidoras de profundo senso do valor das almas....

Que cuidado, então, não se deve exercitar na escolha de pessoas aptas para serem instrutoras, de modo que, não somente sejam fiéis no trabalho, mas manifestem o devido temperamento! Caso não sejam dignas de confiança, é preciso dispensá-las. Deus considera toda instituição responsável por qualquer negligência no estimular a bondade e o amor. Jamais se deve esquecer que o próprio Cristo Se acha à testa de nossas instituições.

O que houver de melhor no talento ministerial deve ser usado no ensino de Bíblia em nossas escolas. Os que são escolhidos para essa obra, precisam ser acurados estudantes da Bíblia, e possuidores de profunda experiência cristã, sendo seu salário pago do fundo do dízimo. É desígnio de Deus que todas as nossas instituições sejam instrumentos em preparar e desenvolver obreiros de quem Ele não Se envergonhe, obreiros que possam ser enviados para fora como bem qualificados missionários a fim de realizar serviço para o Mestre; este objetivo, entretanto, não tem sido conservado em vista. Estamos, a muitos respeitos, muito atrás nesta obra, e o Senhor requer que manifestemos nisso um zelo infinitamente maior do que temos mostrado até aqui. Ele nos chamou do mundo, para que sejamos testemunhas de Sua verdade, e em todas as nossas fileiras, jovens de ambos os sexos devem ser preparados para posições de utilidade e influência.

Há urgente demanda de obreiros no campo evangélico. Necessitam-se rapazes para essa obra; Deus os chama. Sua educação é de primeira importância em nossos colégios, e em caso algum deve ser passada por alto, ou considerada como coisa secundária.

Enfermeiras missionárias devem receber em nossas escolas lições de médicos competentes, aprendendo, como parte de seu preparo, a maneira de combater as doenças e mostrar o valor dos remédios naturais. Esta obra é grandemente necessária. Cidades e vilas se acham embebidas no pecado e na corrupção moral; todavia existem Lós em toda Sodoma. O veneno do pecado está em operação no âmago da sociedade, e Deus pede reformadores que fiquem em defesa da lei estabelecida por Ele para reger o organismo físico....

Também é desígnio do Senhor que nossas escolas ministrem aos jovens um preparo que os habilite a ensinar em qualquer departamento da Escola Sabatina, ou a se desempenharem de responsabilidades em qualquer de seus encargos. Havíamos de ver diverso estado de coisas se uma porção de jovens consagrados se dedicassem ao trabalho da Escola Sabatina, esforçando-se por se habilitarem e depois instruírem outros quanto aos melhores métodos a serem empregados no levar almas a Cristo. Eis um ramo de trabalho que produz resultados. (Págs. 412 a 417).

Os professores devem ser educados para a obra missionária. Há em toda parte portas abertas ao missionário, e não será possível fornecer obreiros de quaisquer dois ou três países para atender aos apelos. Além da educação dos que se hão de enviar de nossas associações mais antigas, como missionários, devem-se preparar pessoas em todas as partes do mundo para trabalharem por seus próprios patrícios e vizinhos; e é melhor e mais seguro para eles, o quanto possível, receberem esse preparo no campo em que hão de trabalhar. Raramente é preferível, tanto para o obreiro como para o avançamento da causa, que ele vá para terras distantes em busca de preparo. O Senhor quer que se tomem todas as providências possíveis para satisfazer essas necessidades; e se as igrejas estiverem alerta para suas responsabilidades, saberão como convém agir em qualquer emergência.

Para suprir a necessidade de obreiros, Deus deseja que se estabeleçam centros educativos em diferentes países, onde se possam educar estudantes promissores nos ramos práticos de conhecimento e na verdade bíblica. Ao se empenharem essas pessoas no serviço, recomendarão a obra da verdade presente nos novos campos. Despertarão interesse entre os incrédulos, e ajudarão em salvar almas da servidão do pecado. Devem-se mandar os melhores professores aos vários países onde se vão estabelecer escolas, para promover a obra educativa. (Págs. 417 e 418)

A educação dada aos jovens molda toda a estrutura social. Por todo o mundo se acha em desordem a sociedade, tornando-se necessária uma transformação cabal. Muitos julgam que melhores aparelhamentos para educação, maior capacidade, e métodos modernos, operarão o ajustamento. Professam crer e aceitar os oráculos vivos, e todavia dão à Palavra de Deus lugar inferior na grande estrutura da educação. Aquilo que devia estar em primeiro lugar é subordinado às invenções humanas.

É tão fácil descair em planos à maneira do mundo, em seus métodos e costumes, sem dar mais atenção ao tempo em que vivemos ou à grande obra a ser realizada, do que o fez o povo do tempo de Noé! Há constante perigo de que nossos educadores sigam os passos dos judeus, conformando-se com os costumes, as práticas e tradições não provindas de Deus. Com tenacidade e firmeza se apegam alguns aos velhos hábitos e ao amor de vários estudos não essenciais, como se sua salvação dependesse dessas coisas. Assim procedendo, desviam-se da obra especial de Deus, e dão aos alunos uma instrução deficiente e errônea. Os espíritos são desviados de um positivo "Assim diz o Senhor", que envolve interesses eternos, para teorias e ensinos humanos. A verdade infinita e eterna, a revelação de Deus, é explicada em face de interpretações humanas, quando unicamente o poder do Espírito Santo pode revelar as coisas espirituais. A sabedoria humana é loucura; pois lhe falta o todo das providências de Deus, que visam a vida eterna. (Pág. 423).

"Aquele que conhece a Deus e a Sua Palavra por experiência pessoal, tem uma firme fé na divindade das Santas Escrituras. Tem provado que a Palavra de Deus é a verdade, e que a verdade não se pode nunca contradizer a si mesma. Não prova a Bíblia pelas idéias e a ciência humanas; submete-as, a estas, à prova da infalível norma. Sabe que, na verdadeira ciência, nada pode haver que esteja em contradição com o ensino da Palavra; uma vez que procedem ambas do mesmo Autor, a verdadeira compreensão delas demonstrará sua harmonia. Seja o que for, nos chamados ensinos científicos, que contradiga o testemunho da Palavra de Deus, não passa de conjectura humana." CBV 462.

EDUCAÇÃO CRISTÃ VERSUS EDUCAÇÃO JESUÍTICA

Davi Paes Silva

Sexta-feira, 27 de abril de 1990

Se existe uma das profecias que mais nos interessam, é esta registrada em Apocalipse 18:1-5: "Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a Terra foi iluminada com a sua glória. E ele clamou com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e guarida de toda ave imunda e detestável. Porque todas as nações têm bebido do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da Terra se prostituíram com ela; e os mercadores da Terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias.

"Ouvi outra voz do céu dizer: Sai dela, povo Meu para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus Se lembrou das iniquidades dela."

Profecia paralela a esta encontramo-la em Isaías 60:1, 2: "Levanta-te, resplandece, por que é chegada a tua luz, e é nascida sobre ti a glória do Senhor. Pois eis que as trevas cobriram a Terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a Sua glória se verá sobre ti".

Nestas citações escriturísticas observamos nitidamente o contraste entre dois movimentos diametralmente opostos no caráter e nos objetivos. Ao passo que um envolve a Terra toda com a gloriosa luz do Céu, o outro cobre a mesma Terra com densas trevas.

Que estas profecias têm aplicação a dois sistemas de educação que se opõem um ao outro, fica muito claro pelas seguintes citações inspiradas:

"A experiência dos filhos de Israel foi-nos escrita, a nós, 'para quem já são chegados os fins dos séculos'. 1 Co 10:11. Como no tempo deles, hoje também o Senhor quer que os filhos sejam ajuntados das escolas em que prevalecem influências mundanas e sejam postos em nossas escolas, onde se faz da Palavra de Deus o fundamento da educação." CPPE 147, 148.

E. A. Sutherland, em seus "Estudos de Educação Cristã", identifica a educação de Babilônia na atualidade, com as seguintes palavras:

"O plano educacional de nosso primeiro colégio foi tomado emprestado em grande parte dos colégios religiosos populares das denominações protestantes. Essas denominações receberam sua luz educacional das velhas instituições educacionais deste país (EUA), tais como Harvard e Yale: Harvard e Yale receberam sua luz emprestada de Oxford e Cambridge; Oxford e Cambridge são filhas da Universidade de Paris, presidida pelos papistas, que era totalmente papal, e é a mãe das universidades européias; derivou seu sistema educacional de Roma pagã; Roma pagã 'acolheu em seus braços os elementos da cultura grega e oriental'; as escolas gregas derivaram sua sabedoria e inspiração do Egito. 'Os antigos consideravam o Egito como uma escola de sabedoria. A Grécia enviou para ali seus ilustres filósofos e legisladores — Pitágoras e Platão, Licurgo e Sólon — para completar seus estudos... Conseqüentemente, mesmo os gregos da antigüidade estavam acostumados a derivar sua política e seus ensinos dos egípcios. (Painter 32-34)."

Observemos, agora, o contraste de sistemas, métodos e objetivos entre a educação cristã e a educação jesuítica:

1. O sistema papal de educação cria um Moloque de assuntos abstratos. Seu engano consiste em repetir formas sem significado, e "um estudo de palavras mortas toma o lugar de um conhecimento vivo das coisas". Sobrecarga mental e memorização formal são os métodos populares de seus mestres. Competição, prêmios e recompensas são estimulantes necessários para "o exercício compulsório e mecânico em fórmulas ininteligíveis". E a subjugação das mentes humanas à autoridade de algum superior, a sufocação da liberdade de pensamento pela supervisão antinatural de perto em lugar da autonomia. O estudante é distanciado da natureza, da obra da natureza, e do Deus da natureza, e é centralizado em cidades e em instituições humanas.

2. A educação cristã concede aos estudantes liberdade na escolha de matérias. Estando eles livres dos cursos estereotipados, essa liberdade produz frutos que permitem diferença de opinião.

3. O sistema de educação cristã é inspirado na Palavra de Deus. O sistema jesuítico, em outra literatura. A escola cristã não tem apenas o estudo da Bíblia em seu currículo, mas os princípios da Bíblia são o guia da vida do aluno, e o espírito da Bíblia é a inspiração da escola.

4. O sistema de educação cristã, ao exaltar a Bíblia, recebe luz sobre a reforma de saúde, simplicidade do vestuário, e vida campestre. Os alunos são orientados a abandonar o uso de alimentos cárneos, fumo, condimentos, chá (preto, mate, da Índia etc.), café, pastelarias, pão fresco (quente), açúcar, frituras, gorduras saturadas, o vestuário dispendioso e o uso de jóias, e a aceitar a vida no campo como plano de Deus para o homem. Mediante esse plano Deus prepara a juventude para o alto clamor de Ap 18:1-5.

5. As escolas cristãs se contentam com edifícios e equipamentos simples e modestos, sem descambar para a desorganização, para a falta de ordem e higiene. Por outro lado, ensina verdades grandes e poderosas (justificação pela fé, santificação, glorificação, expiação, natureza divina e humana de Cristo, a Lei de Deus, profecias etc.)

6. A educação cristã não se contenta em ensinar meramente matérias do intelecto. O preparo manual e prático faz parte do currículo da escola cristã (agricultura, horticultura, jardinagem), profissões mecânicas (carpintaria, costura, gráfica, confecção, cuidado dos enfermos). O conhecimento de Fisiologia é considerado a base de todo esforço educativo.

7. As escolas de preparo cristão fazem provisão para a educação física e exercícios saudáveis ao proporcionar abundância de trabalho útil em lugar de jogos esportivos e atléticos e quadra de esporte, que são substitutos artificiais para o plano de Deus no exercício físico.

8. As escolas cristãs têm como objetivo primordial o preparo dos estudantes para a autonomia, tornando-os aptos para assumir seus lugares na igreja, não como membros desvitalizados e dependentes, mas como obreiros capazes de pensar por si mesmos. Sob a direção do Espírito Santo, todos cooperarão em harmonia com os princípios divinos.

9. Todo missionário cristão deve ser produtor. Em outras palavras, deve ser autofinanciável. Nenhum grande movimento religioso pode ser iniciado ou promovido com êxito, sem possuir um exército de membros leigos, que sejam missionários ativos, de sustento próprio. As escolas cristãs têm como seu maior objetivo preparar tal exército. As escolas cristãs antes do alto clamor produzirão um exército de obreiros autofinanciáveis. Nesse exército tomarão parte ativa crianças e jovens.

"Preparar os jovens para se tornarem fiéis soldados do Senhor Jesus Cristo é a obra mais nobre que já foi dada ao homem. Unicamente homens e mulheres devotados e consagrados, que amam as crianças e podem nelas ver almas a serem salvas para o Mestre, devem ser escolhidos como professores de escolas paroquiais. Professores que estudem a Palavra de Deus como esta deve ser estudada, saberão algo do valor das almas sob o seu cuidado, e deles receberão as crianças uma verdadeira educação cristã.

"Nas cenas finalizadoras da história deste mundo, muitas destas crianças e jovens encherão de admiração o povo pelo seu testemunho em favor da verdade, o qual será dado de modo simples, no entanto com espírito e poder. Foi-lhes ensinado o temor do Senhor, e o coração se lhes abrandou por um estudo da Bíblia cuidadoso e acompanhado de oração. No futuro próximo muitas crianças serão revestidas do Espírito Santo, e farão na proclamação da verdade ao mundo uma obra que nessa ocasião não pode ser feita pelos membros mais idosos das igrejas.

"O Senhor deseja usar a escola paroquial como auxílio aos pais, na educação e preparo dos filhos para esse tempo que está diante de nós. Portanto, lance a igreja mão da obra escolar, de maneira fervorosa, e dela faça o que o Senhor deseja que ela seja." CPPE 148, 149.

Nossa Responsabilidade

"Nada é de maior importância do que a educação de nossas crianças e jovens. A igreja deve despertar e manifestar profundo interesse nesta obra; pois hoje, como nunca dantes, Satanás e sua hoste estão decididos a alistar os jovens sob a bandeira negra que leva à ruína e à morte.

"Deus indicou a igreja como atalaia, a fim de ter um cioso cuidado dos jovens e crianças, e, como sentinela, ver que o inimigo se aproxima e dar o aviso de perigo. A igreja, porém, não se compenetra da situação. Ela dorme enquanto está de guarda. Nesse tempo de perigo, pais e mães devem despertar e trabalhar como se se tratasse da própria vida, ou, de outra maneira, muitos dos jovens estarão para sempre perdidos.

"Ao mesmo tempo em que devemos empregar esforços ardorosos em favor das massas que nos rodeiam, e promover a obra nos campos estrangeiros, nenhuma porção de trabalho neste sentido pode desculpar-nos da negligência pela educação de nossas crianças e jovens. Devem ser preparados para serem obreiros de Deus. Tanto os pais como os professores devem, por preceito e exemplo, incutir de tal maneira os princípios da verdade e honestidade no espírito e coração dos jovens, que estes se tornem homens e mulheres firmes como o aço, para com Deus e Sua causa." Idem 147.

Apelo Final

"Embora tenhamos deixado de fazer o que poderíamos ter feito pelos nossos jovens e crianças no passado, arrependamo-nos agora, e redimamos o tempo." CPPE 41.

1844

O mundo tinha de ser iluminado com a tríplice mensagem angélica. Algo, porém, não estava dando certo.

Um fenômeno muito sutil sucedia na educação de milhares e milhares de protestantes nos Estados Unidos.

Conheça em seus detalhes esta fascinante história. Em "Educação Cristã" Edward A. Sutherland, explica por que a nação norte-americana fracassou em sua missão de dar a conhecer o evangelho.

Adquira-o

A história não pode repetir-se

MÉTODOS DE ENSINO

Transcrito de "Educação", de Ellen G. White

Sábado, 28 de abril de 1990

Durante séculos a educação tem tido que ver especialmente com a memória. Esta faculdade foi sobrecarregada ao extremo, enquanto outras faculdades mentais não foram desenvolvidas de maneira correspondente. Os estudantes têm empregado seu tempo em entulhar laboriosamente o espírito de conhecimentos, dos quais pouco poderiam utilizar. A mente, carregada desta maneira com aquilo que ela não pode digerir e assimilar, enfraquece-se; torna-se incapaz de um esforço vigoroso e confiante em si, e contenta-se com depender do juízo e percepção de outrem.

Notando os inconvenientes deste método, alguns têm ido para o outro extremo. Segundo sua opinião, o homem necessita apenas desenvolver aquilo que tem dentro de si. Tal educação conduz o estudante à presunção, separando-o assim da fonte do verdadeiro poder e conhecimento.

A educação que consiste no exercício da memória, com a tendência de descoroçoar o pensamento independente, tem uma influência moral que é pouco tomada em conta. Ao sacrificar o estudante a faculdade de raciocinar e julgar por si mesmo, torna-se incapaz de discernir entre a verdade e o erro, e cai fácil presa do engano. É facilmente levado a seguir a tradição e o costume.

É um fato largamente ignorado, ainda que não deixe de haver sempre perigo nisso, que o erro raramente aparece como aquilo que realmente é. É misturando-se com a verdade ou misturando-se a ela, que alcança aceitação. O comer da árvore da ciência do bem e do mal causou a ruína de nossos primeiros pais, e a aceitação da mistura do bem e do mal é hoje a ruína dos homens e mulheres. O espírito que confia no juízo de outrem, mais cedo ou mais tarde será por certo transviado.

A capacidade de discernir entre o que é reto e o que não o é, podemos possuí-la unicamente pela confiança individual em Deus. Cada um deve aprender por si, com auxílio dEle, mediante a Sua Palavra. A nossa capacidade de raciocinar foi-nos dada para que a usássemos, e Deus quer que seja exercitada. "Vinde então e argüi-Me" (Is 1:18), Ele nos convida. Confiando nEle, podemos ter sabedoria para "rejeitar o mal e escolher o bem". (Tg 1:5 e Is 7:15)

Em todo verdadeiro ensino o elemento pessoal é essencial. Cristo, em Seu ensino, tratava com os homens individualmente. Foi pelo trato e convívio pessoal que Ele preparou os doze. Era em particular, e muitas vezes a um único vivente, que dava Suas preciosas instruções. Ao honrado rabi, na conferência noturna no monte das Oliveiras, à desprezada mulher junto ao poço de Sicar, abriu Ele Seus mais ricos tesouros; pois descobriu nesses ouvintes o coração apto a ser impressionado, a mente aberta, o espírito pronto para receber. Mesmo a multidão que tantas vezes Lhe dificultava os passos não era para Cristo uma massa indistinta de seres humanos. Falava diretamente a cada espírito e apelava para cada coração. Observava a fisionomia dos ouvintes, notava-lhes a iluminação do semblante, o instantâneo e respondente olhar que dizia haver a verdade atingido a alma; e, então, vibrava-Lhe no coração uma corda correspondente de jubilosa simpatia.

Cristo discernia possibilidades em todo ser humano. Ele não Se afastava por causa de um exterior não promissor, ou por ambientes desfavoráveis. Chamou Mateus da alfândega, e Pedro e seus irmãos do bote de pesca, para aprenderem com Ele.

O mesmo interesse pessoal, a mesma atenção para com o desenvolvimento individual são necessários na obra educativa hoje. Muitos jovens que aparentemente nada prometem, são ricamente dotados de talentos que não aplicam a uso algum. Suas faculdades permanecem ocultas por falta de discernimento por parte de seus educadores. Em muito menino ou menina de aparência tão pouco atraente como a pedra não lavrada, pode-se encontrar precioso material que resista à prova do calor, tempestade e pressão. O verdadeiro educador, conservando em vista aquilo que seus discípulos podem tornar-se, reconhecerá o valor do material com que trabalha. Terá um interesse pessoal em cada um de seus alunos, e procurará desenvolver todas as suas faculdades. Por mais imperfeitos que sejam eles, acoroçoará todo o esforço por conformar-se com os princípios retos.

A cada jovem se deve ensinar a necessidade e o poder da aplicação. Disto, muito mais do que o gênio ou talento, depende o êxito. Sem aplicação, os mais brilhantes talentos pouco valem, enquanto pessoas de habilidades naturais muito comuns têm realizado maravilhas, mediante esforço bem orientado. E o gênio, por cujas concepções nos maravilhamos está quase invariavelmente unido ao esforço incansável, concentrado...

O professor deve constantemente ter como objetivo a simplicidade e a eficácia. Deve amplamente ensinar por meio de ilustrações; e mesmo tratando com alunos mais velhos, cumpre ter o cuidado de tornar claras e evidentes todas as explicações. Muitos alunos adiantados em idade são crianças no entendimento.

Um importante elemento no trabalho educativo é o entusiasmo. Quanto a este ponto, há, em uma observação feita certa vez por um célebre ator, uma útil sugestão. O arcebispo de Cantuária fizera-lhe a pergunta por que os atores em uma representação interessam seu auditório tão poderosamente falando de coisas imaginárias, enquanto os ministros do evangelho muitas vezes tão pouco interessam os seus, falando de coisas reais. "Com a devida submissão a V. Exa." respondeu o ator, "permita-me dizer que a razão é clara: está no poder do entusiasmo. Nós, no palco, falamos de coisas imaginárias como se fossem reais, e vós outros, no púlpito falais, de coisas reais como se fossem imaginárias".

O professor em seu trabalho trata de coisas reais, e delas deve falar com toda a força e entusiasmo que sejam inspirados pelo conhecimento de sua realidade e importância.

Todo professor deve cuidar de que seu trabalho tenda a resultados definidos. Antes de tentar ensinar uma matéria, deve ter em seu espírito um plano distinto, e saber o que precisamente deseja conseguir. Não deve ficar satisfeito com a apresentação de qualquer assunto antes que o estudante compreenda os princípios nele envolvidos, perceba a sua verdade, e esteja apto a referir claramente o que aprendeu...

Entre os estudantes nas escolas superiores e universidades há grande deficiência nos conhecimentos dos ramos comuns da educação. Muitos estudantes dedicam seu tempo à matemática superior, quando são incapazes de zelar de suas próprias contas. Muitos estudam a elocução com vistas a alcançar as graças da oratória, quando são incapazes de ler de maneira inteligível e impressiva. Muitos que terminaram o estudo da retórica fracassam na composição e ortografia de uma simples carta.

Um conhecimento completo das coisas essenciais à educação deve não somente ser a condição para ser admitido aos cursos superiores, mas também a prova constante para a continuação e adiantamento.

Em todos os ramos da educação há objetivos a serem adquiridos, mais importantes do que os que se conseguem por mero conhecimento técnico. Na língua, por exemplo. Mais importante do que a aquisição de línguas estrangeiras, vivas ou mortas, é a habilidade de escrever e falar a língua materna com facilidade e precisão; mas nenhuma habilitação adquirida por meio do conhecimento das regras gramaticais pode comparar-se em importância com o estudo da língua de um ponto mais elevado. Em grande parte se acha ligado a este estudo a ventura ou a desventura da vida.

O principal requisito da linguagem é que seja pura, benévola, verdadeira — a expressão exterior de uma graça interna. Diz Deus: "Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, se há algum louvor, nisso pensai" (Fp 4:8). E se tais forem os pensamentos, tal será a expressão.

A melhor escola para este estudo da língua é o lar; mas visto que a obra do lar é muitas vezes negligenciada, recai sobre o professor o ajudar seus discípulos na formação de hábitos corretos no falar.

O professor muito poderá fazer para descoroçoar aquele mau hábito que é a maldição da coletividade, da vizinhança e do lar, a saber, o hábito de falar por detrás, tagarelar, criticar impiedosamente. Para tal fim não se devem poupar esforços. Impressionai os estudantes com o fato de que tal hábito revela falta de cultura, de educação e da verdadeira bondade de coração; inabilita a pessoa tanto para a sociedade dos que verdadeiramente são cultos e educados neste mundo, como para a associação com os seres santos do Céu.

Pensamos com horror nos canibais que se banqueteiam com a carne ainda quente e trêmula de sua vítima; mas serão os resultados desta mesma prática mais terríveis do que a agonia e ruína causadas pela difamação dos intuitos, pela mancha da reputação, pela dissecação do caráter? Aprendam as crianças, bem como os jovens, o que Deus diz a respeito destas coisas: "A morte e a vida estão no poder da língua." (Pv 18:21).

Aquele a quem Deus tem na conta de cidadão de Sião, é o que "fala verazmente, segundo o seu coração", "não difama com a sua língua", "nem aceita nenhuma afronta contra o seu próximo." (Sl 15:2 e 3).

A Palavra de Deus também condena o uso dessas expressões sem sentido e triviais que resvalam pela imoralidade. Condena os falsos cumprimentos, as evasivas da verdade, os exageros, a falsidade no comércio, coisas estas vulgares na sociedade e no mundo comercial. "Seja, porém, o vosso falar; Sim, sim. Não, não, porque o que passa disto é de procedência maligna." (Mt 5:37).

"Como o louco que lança de si faíscas, flechas, e mortandades, assim é o homem que engana o seu próximo e diz: Fiz isso por brincadeira." (Pv 26:18 e 19).

Intimamente ligada à bisbilhotice está a insinuação encoberta, esquiva, pela qual o coração impuro procura insinuar o mal que não ousa exprimir abertamente. Os jovens devem ser ensinados a evitar toda aproximação de tal prática como evitariam a lepra.

No uso da língua não há talvez nenhum erro que velhos e jovens estejam mais prontos a desculpar em si do que o falar precipitado, impaciente. Acham que é uma desculpa suficiente responder: "Eu estava fora de mim, e realmente não queria dizer aquilo que falei". Mas a Palavra de Deus não trata disto levianamente. As Escrituras dizem: "Tens visto um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há dum tolo do que dele". (Pv 29:20). "Como a cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não pode conter o seu espírito". (Pv 25:28).

Em um momento, pela língua precipitada, apaixonada, descuidada, pode-se perpetrar um mal que o arrependimento de uma vida toda não poderá desfazer. Oh! quantos corações dilacerados, amigos alheados, vidas arruinadas, por causa das palavras ásperas, precipitadas, daqueles que poderiam ter trazido auxílio e alívio!

"Há alguns cujas palavras são como pontas de espada, mas a língua dos sábios é saúde." (Pv 12:18).

Um dos característicos que devem ser especialmente acariciados e cultivados em toda criança, é aquele esquecimento de si mesmo que comunica à vida certa graça inconsciente. De todas as excelentes qualidades de caráter, esta é uma das mais belas, e para todo verdadeiro trabalho é uma das mais essenciais qualificações.

As crianças necessitam receber demonstrações de apreço, simpatia, animação; mas deve ter-se cuidado em não alimentar nelas o amor ao louvor. Não é prudente fazer-lhes especial referência, ou repetir diante delas seus ditos inteligentes. O pai ou professor que tem em vista o verdadeiro ideal do caráter e as possibilidades de o alcançar, não pode acariciar ou fomentar o sentimento de presunção. Não acoroçoará nos jovens o desejo ou esforço de exibir sua habilidade ou proficiência. Aquele que olha para o que é mais alto do que ele próprio, há de ser humilde; contudo, possuirá aquela dignidade que não se avilta ou se confunde ante uma exibição exterior de grandeza humana.

Não é por leis ou regras arbitrárias que as graças do caráter se desenvolvem. É pela permanência na atmosfera do que é puro, nobre, verdadeiro. E onde quer que haja pureza de coração e nobreza

de caráter, revelar-se-ão na pureza e nobreza das ações e do falar. "O que ama a pureza do coração, e tem graça nos seus lábios, terá por seu amigo o rei". (Pv 22:11).

E assim como é com a língua, é com todos os outros estudos. Podem ser dirigidos de tal maneira que propenderão ao fortalecimento e à formação do caráter.

Quanto a nenhum outro estudo isto é mais verdade do que em relação ao de História. Considere-se este estudo do ponto de vista divino.

Conforme muitas vezes é ensinada, a História é pouco mais do que um relatório sobre o surgimento e queda de reis, intrigas das cortes, vitórias e derrotas de exército, toda uma narrativa de ambição e avidez, engano, crueldade e mortalidade.

Ensinada desta maneira, seus resultados não poderão deixar de ser prejudiciais. As pungentes repetições de crimes e atrocidades, as monstruosidades, as crueldades que são descritas, plantam sementes que em muitas vidas produzirão fruto em uma messe de males.

Muito melhor é aprender, à luz da profecia de Deus, as causas que determinam o surgimento e queda de reinos. Estudem os jovens estes relatos e vejam como a verdadeira prosperidade das nações tem estado relacionada com a aceitação dos princípios divinos. Estudem a história dos grandes movimentos reformadores e vejam quantas vezes estes princípios, posto que odiados e desprezados, e conduzidos os seus defensores à masmorra e ao cadafalso, têm triunfado mediante estes mesmos sacrifícios.

Tal estudo proporcionará uma visão larga e compreensiva da vida. Auxiliará a mocidade a entender algo de suas relações e dependências, bem como quão maravilhosamente nos achamos ligados uns aos outros na grande fraternidade da sociedade e das nações e em que grande extensão representam a opressão e degradação de um membro uma perda para todos.

No estudo dos números deve o trabalho ser prático. Que se ensine cada jovem e criança não simplesmente a resolver problemas imaginários, mas fazer com precisão as contas de seus próprios ganhos e gastos. Que aprenda o devido uso do dinheiro, usando-o. Quer seja suprido por seus pais, quer seja ganho por eles mesmos, aprendam os moços e as moças a escolher e comprar sua própria roupa, seus livros e outras coisas necessárias; e fazendo um registro de suas despesas aprenderão como não o fariam de qualquer outra maneira, o valor e o uso do dinheiro. Este ensino auxiliá-los-á a distinguir a verdadeira economia da mesquinhez, de um lado, e do outro, da prodigalidade. Devidamente orientado, acoroçoará hábitos de liberalidade. Auxiliará o jovem a aprender a dar, não por um mero impulso do momento, ao serem suscitados os seus sentimentos, mas a dar regular e sistematicamente.

Desta maneira todo estudo pode tornar-se um auxílio na solução do máximo dos problemas: a educação de homens e mulheres para melhor desempenho das responsabilidades da vida. (Págs. 230 a 239).

"Para aqueles que assim lançam mão das divinas afirmações da Palavra de Deus, há maravilhosas possibilidades. Acham-se perante eles vastos campos de verdade, amplas fontes de poder. Revelar-se-ão coisas gloriosas. Tornar-se-ão manifestos privilégios e deveres de cuja presença na Bíblia eles nem sequer suspeitavam. Todos quantos trilham o caminho da humilde obediência, cumprindo Seu desígnio, conhecerão mais e mais dos oráculos de Deus." CBV 465.

ESCOLAS PAROQUIAIS

Transcrito de "Conselhos Sobre Educação", de Ellen G. White

Domingo, 29 de abril de 1990

A igreja tem uma obra especial a fazer no educar e preparar suas crianças a fim de que, freqüentando outras escolas ou em outros convívios, não venham a ser influenciados pelos que têm hábitos corruptos. O mundo está cheio de iniqüidade e de desprezo pelas reivindicações de Deus. As cidades tornaram-se como Sodoma, e nossos filhos estão diariamente sendo expostos a muitos males. Os que freqüentam as escolas públicas associam-se muitas vezes com outros mais negligenciados que eles, crianças que, fora do tempo passado na sala de aulas, são deixadas a obter a educação da rua. O coração dos pequenos é facilmente impressionado; e a menos que seu ambiente seja da devida espécie, Satanás empregará essas crianças negligenciadas para influenciar as que são educadas com mais cuidado. Assim, antes que os pais observadores do sábado se dêem conta do mal que está sendo feito, são aprendidas as lições de depravação e a alma de seus pequenos é corrompida.

As igrejas protestantes aceitaram o sábado espúrio, o filho do papado, e exaltaram-no acima do santo e santificado dia de Deus. Cumpre-nos tornar claro a nossos filhos que o primeiro dia da semana não é o verdadeiro sábado e que sua observância, depois de nos haver sido enviada a luz quanto ao dia verdadeiro de descanso, está em plena contradição com a lei de Deus. Acaso recebem nossas crianças dos professores da escola pública idéias em harmonia com a Palavra de Deus? É o pecado apresentado como uma ofensa contra o Senhor? É a obediência a todos os Seus mandamentos ensinada como sendo o princípio de toda a sabedoria? Mandamos nossos filhos à Escola Sabatina para que sejam instruídos acerca da verdade, e depois, ao irem eles à escola diária, são-lhes ministradas lições eivadas de falsidade. Tais coisas confundem a mente, e não devia ser assim; pois se os jovens recebem idéias que pervertem a verdade, como será neutralizada a influência dessas instruções?

Podemos nos admirar de que, sob tais circunstâncias, alguns de nossos jovens não apreciem as vantagens religiosas? Podemos admirar que sejam arrastados à tentação? É de admirar que, negligenciados como têm sido, suas energias sejam dadas a divertimentos que não lhes fazem bem, que sejam enfraquecidas suas aspirações religiosas, e obscurecida a vida espiritual? O espírito será da mesma espécie daquilo de que ele se alimenta, a colheita da mesma natureza da semente semeada...

Ele (Deus) envia aos pais o grito de advertência: Recolhei vossos filhos em vossa própria casa; afastai-os dos que desrespeitam os mandamentos de Deus, que ensinam e praticam o mal. Saí o mais depressa possível das grandes cidades. Estabelecei escolas paroquiais. Dai a vossos filhos a Palavra de Deus como fundamento de toda a sua educação. Ela está cheia de belas lições, e se os alunos a tornam seu estudo no curso primário aqui embaixo, estarão preparados para o curso superior lá em cima...

Onde estão vossos filhos? Estais vós educando-os para discernir a corrupção que pela concupiscência há no mundo, e dela escapar? Estais buscando salvar-lhes a alma, ou, pela vossa negligência, ajudando em sua destruição?

Mui pouca atenção na verdade tem sido dada a nossas crianças e jovens. Os membros mais idosos da igreja não os têm olhado com ternura e simpatia, desejando que avancem na vida religiosa, e assim as crianças têm deixado de se desenvolver na vida cristã como deviam. Alguns membros da igreja que têm tido o amor e o temor de Deus no passado, estão permitindo que os negócios se tornem absorventes, escondem sua luz debaixo do

alqueire. Têm-se esquecido de servir a Deus, e estão tornando os negócios a sepultura de sua religião...

Necessitam-se Escolas Paroquiais

Muitas famílias que, com o intuito de educar seus filhos, se mudam para lugares onde se acham situadas nossas grandes escolas, fariam melhor serviço ao Mestre permanecendo onde estão. Devem animar a igreja de que são membros, a estabelecer uma escola paroquial em que as crianças dos arredores recebam uma educação cristã prática, bem equilibrada. Seria muitíssimo melhor para seus filhos, para eles próprios e para a causa de Deus, se eles permanecessem nas igrejas menores, onde seu auxílio é necessário, em vez de irem para as maiores onde, devido a não serem ali necessários, há constante tentação a cair em inatividade espiritual.

Onde quer que haja alguns observadores do sábado, os pais se devem unir para providenciar um lugar para uma escola em que suas crianças e jovens possam ser instruídos. Empreguem um professor cristão que, como consagrado missionário, eduque as crianças de tal maneira que os induza a se tornarem missionários. Empreguem-se professores capazes de ministrar uma educação completa em todos os ramos comuns da vida, tornando a Bíblia o fundamento e a vida de todo o estudo.

Algumas famílias de observadores do sábado vivem isoladas ou muito separadas de outras da mesma fé.... Nesses casos os pais devem esforçar-se por empregar um professor exemplarmente religioso, que considere um prazer trabalhar para o Mestre em qualquer ocupação, e esteja disposto a cultivar qualquer parte da vinha do Senhor. Pais e mães devem cooperar com o professor, trabalhando zelosamente para a conversão de seus filhos. Esforcem-se para manter o interesse espiritual sempre vivo, e sempre robusto no lar, criando seus filhos na doutrina e admoestação do Senhor. Consagrem eles parte de cada dia ao estudo, e tornem-se alunos com seus filhos. Assim tornarão a hora educativa um prazer e um proveito, e se fortalecerá sua confiança nesse método de buscar a salvação dos próprios filhos. Os pais verificarão que seu próprio desenvolvimento será mais rápido à medida que eles aprenderem a trabalhar pelos filhos. Ao trabalharem assim, de maneira humilde, desaparecerá a incredulidade. A fé e a atividade comunicam certeza e satisfação que aumentam dia a dia, à medida que prosseguem em conhecer ao Senhor, e torná-lO conhecido. Suas orações se tornarão fervorosas, pois terão algum objeto definido por que orar.

Em alguns países os pais são obrigados por lei a mandar os filhos à escola. Nesses países, nas localidades onde há igreja, devem-se estabelecer escolas, mesmo que não haja mais de seis crianças para freqüentá-las. Trabalhai como se o fizésseis para salvar a própria vida, para salvar os filhos de serem afogados nas influências contaminadoras e corruptoras do mundo.

Achamo-nos demasiado aquém de nosso dever quanto a esse importante assunto. Em muitos lugares, as escolas já deviam estar funcionando há anos. Muitas localidades teriam assim tido representantes da verdade, que teriam dado reputação à obra do Senhor. Em vez de concentrar tantos grandes edifícios em poucos lugares, dever-se-iam haver estabelecido escolas em muitas localidades.

Iniciem-se agora essas escolas sob direção sábia, para que a infância e a juventude sejam educadas em suas próprias igrejas. É uma séria ofensa a Deus o ter havido tão grande negligência nesse sentido, quando a Providência nos tem tão abundantemente provido de facilidades para o trabalho. Mas se bem que no passado tenhamos deixado de fazer o que poderíamos haver feito para as crianças e os jovens, arrependamo-nos agora, cuidando em redimir o tempo. Diz o Senhor: "Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve: ainda que sejam vermelhos como o carmezim, se tornarão como a branca lã. Se quiserdes e ouvirdes, comereis o bem desta terra." (Is 1:18, 19).

O Caráter das Escolas Paroquiais e de Seus Professores

O caráter da obra feita em nossas escolas paroquiais, deve ser da mais alta ordem. Jesus Cristo, o Restaurador, é o único remédio para uma educação errônea, e as lições ensinadas em Sua Palavra devem ser sempre mantidas diante da juventude pela maneira mais atrativa. A disciplina escolar deve secundar a educação doméstica, e manter-se, tanto em casa como na escola, a simplicidade e a piedade. Encontrar-se-ão homens e mulheres que têm talento para trabalhar nessas pequenas escolas, mas que o não fariam com vantagem nas escolas maiores. Ao praticarem as lições bíblicas, receberão eles próprios uma educação do mais alto valor.

Ao escolher professores, usemos a máxima cautela, sabendo ser uma questão tão solene, como a escolha de pessoas para o ministério. Essa escolha deve ser feita por homens sábios, aptos a discernirem o caráter, pois para educar e moldar o espírito

dos jovens e desempenharem-se com êxito das muitas atividades que deverão ser desenvolvidas pelo professor de nossas escolas paroquiais, necessitam-se os melhores talentos que se possam conseguir. Não se deve pôr à testa dessas escolas qualquer pessoa de uma disposição de espírito inferior ou estreita. Não se ponham as crianças a cargo de jovens e inexperientes professores, destituídos de aptidões para dirigir, pois seus esforços tenderiam para a desorganização. A ordem é a primeira lei do Céu e toda escola deve, a esse respeito, ser um modelo do Céu....

Se os professores não forem submissos a Deus, se não tiverem amor pelas crianças que têm a seu cargo, ou se mostrarem parcialidade pelos que lhes agradam à fantasia e manifestarem indiferença pelos menos atrativos ou os que são desassossegados e nervosos, não devem ser empregados; pois o resultado de sua obra será perda de almas para Cristo....

A menos que os pais estejam prontos e ansiosos no sentido de cooperar com o professor para salvação de seus filhos, não se acham preparados para o estabelecimento de uma escola entre eles....

Dever-se-iam haver erguido anos atrás edifícios apropriados para escolas paroquiais, nas quais as crianças e os jovens pudessem receber a verdadeira educação.

Os compêndios usados em nossas escolas paroquiais devem ser de molde a chamar a atenção para a lei de Deus. Assim a luz e a força e o poder da verdade serão engrandecidos. Unir-se-ão a essas escolas jovens do mundo, mesmo alguns cuja mente fora depravada, e aí serão convertidos. Seu testemunho em favor da verdade poderá ser impedido por algum tempo em razão das falsas teorias dos pais, mas, afinal, a verdade triunfará. Fui instruída a dizer que essa espécie de obra missionária exercerá uma influência eficaz na difusão da luz e do conhecimento.

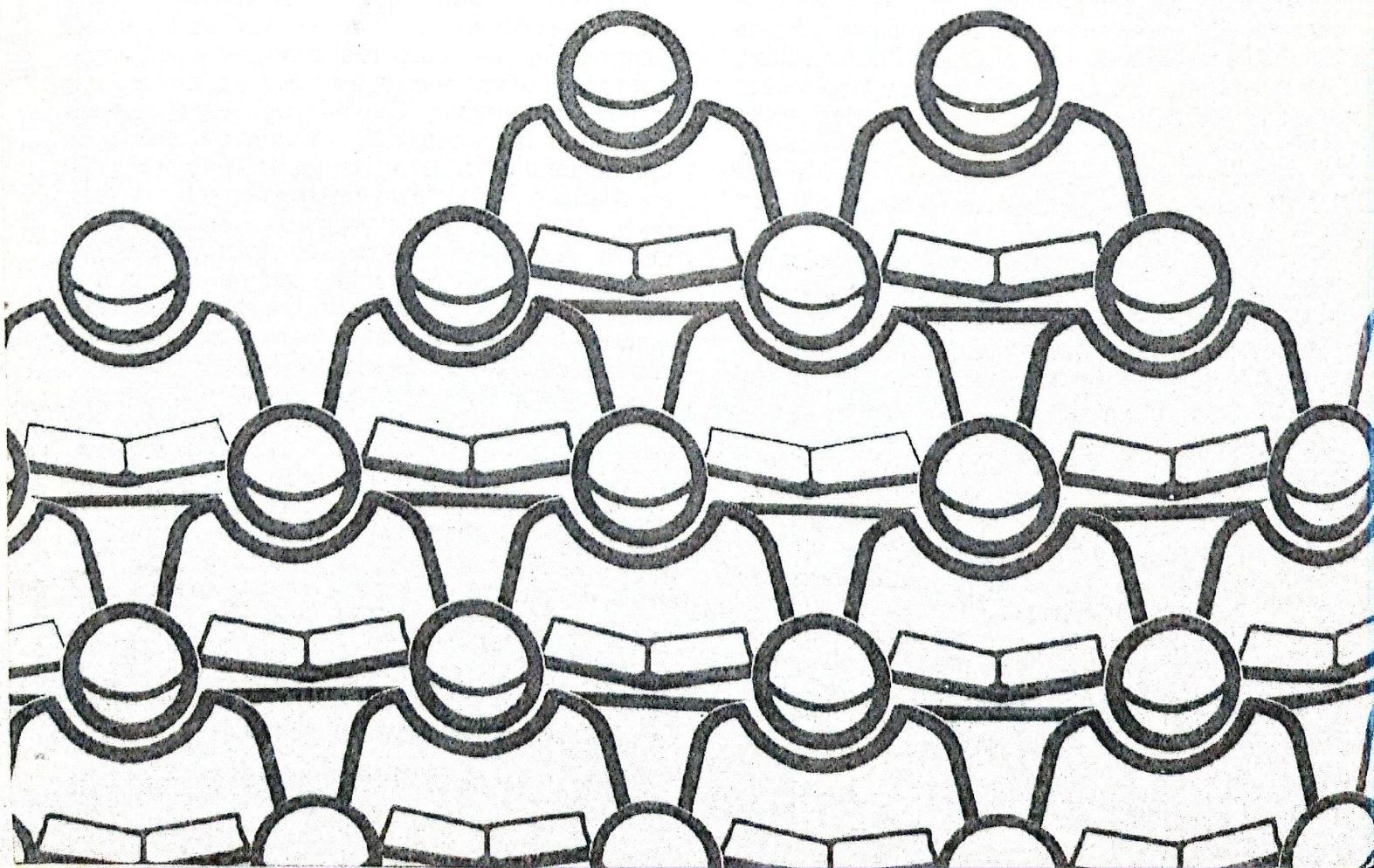
Os pais e professores devem buscar com muita diligência aquela sabedoria que Jesus sempre está pronto a dar; pois estão lidando com mentes humanas no período mais interessante e impressionável de seu desenvolvimento. Eles devem ter em mira cultivar por tal forma as tendências da juventude que, em cada estágio de sua vida, possam apresentar a beleza natural própria daquele período, desdobrando-se gradualmente, como acontece com as plantas e flores do jardim.

O governo e instrução das crianças é o mais nobre trabalho missionário que qualquer homem ou mulher possa empreender. Por meio do devido emprego de objetos, tornem-se bem claras as lições, para que sua mente seja levada da Natureza para o Deus da Natureza. Precisamos ter em nossas escolas pessoas dotadas daquele tato e habilidade capazes de levar avante esse ramo de trabalho, semeando assim sementes de verdade. Unicamente o grande dia de Deus pode revelar o bem que essa obra realizará.

Os professores devem por vezes tomar parte nos jogos e brinquedos dos pequeninos, e ensiná-los a brincar. Dessa maneira eles serão capazes de controlar os sentimentos e ações desagradáveis sem parecer criticar ou achar defeitos. Esse companheirismo ligará o coração dos professores e dos alunos, e a escola será um deleite para todos.

Os professores devem amar as crianças, porque elas são os membros mais jovens da família do Senhor. O Senhor indagará deles, como dos pais: "Onde está o rebanho que se te deu, e as ovelhas da tua glória? (Jr 13:20).

Os Resultados da Obra da Escola Paroquial

Quando devidamente dirigidas as escolas paroquiais serão o meio de erguer o estandarte da verdade nos lugares em que funcionam; pois as crianças que receberem educação cristã, serão testemunhas de Cristo. Como Jesus, no templo, desvendou os mistérios que os sacerdotes e os príncipes não haviam podido penetrar, assim na história final da Terra, crianças que foram devidamente educadas hão de, em sua simplicidade, proferir palavras que surpreenderão os que agora falam em "educação superior". Como as crianças cantavam "Hosanas" no pátio do templo, e "Bendito o que vem em nome do Senhor", assim nestes últimos dias as vozes das crianças se erguerão para dar a última mensagem de advertência a um mundo agonizante. Quando os seres celestes virem que os homens não mais têm permissão de apresentar a verdade, o Espírito de Deus virá sobre as crianças e elas farão na proclamação da verdade um trabalho que os obreiros mais idosos não podem fazer, pois seus passos serão entravados.

Nossas escolas paroquiais são ordenadas por Deus a fim de preparar as crianças para esta grande obra. Aí devem elas ser instruídas nas verdades especiais para este tempo, e na obra missionária prática. Devem alistar-se no exército de obreiros para ajudar o enfermo e o sofredor. As crianças podem tomar parte na obra médico-missionária e, com seus jotas e tis, ajudar a levá-la avante. Suas contribuições poderão ser pequenas, mas todo pouco ajuda, e mediante seus esforços muitas almas serão ganhas para a verdade. Por elas será proclamada a mensagem de Deus e Sua salvação a todas as nações. Preocupe-se, pois, a igreja com os cordeirinhos do rebanho. Sejam as crianças educadas e preparadas para servirem a Deus, pois são a herança do Senhor. Amém. (**Conselhos Sobre Educação,** 193 a 205).